

LORETTA SAVIGNY

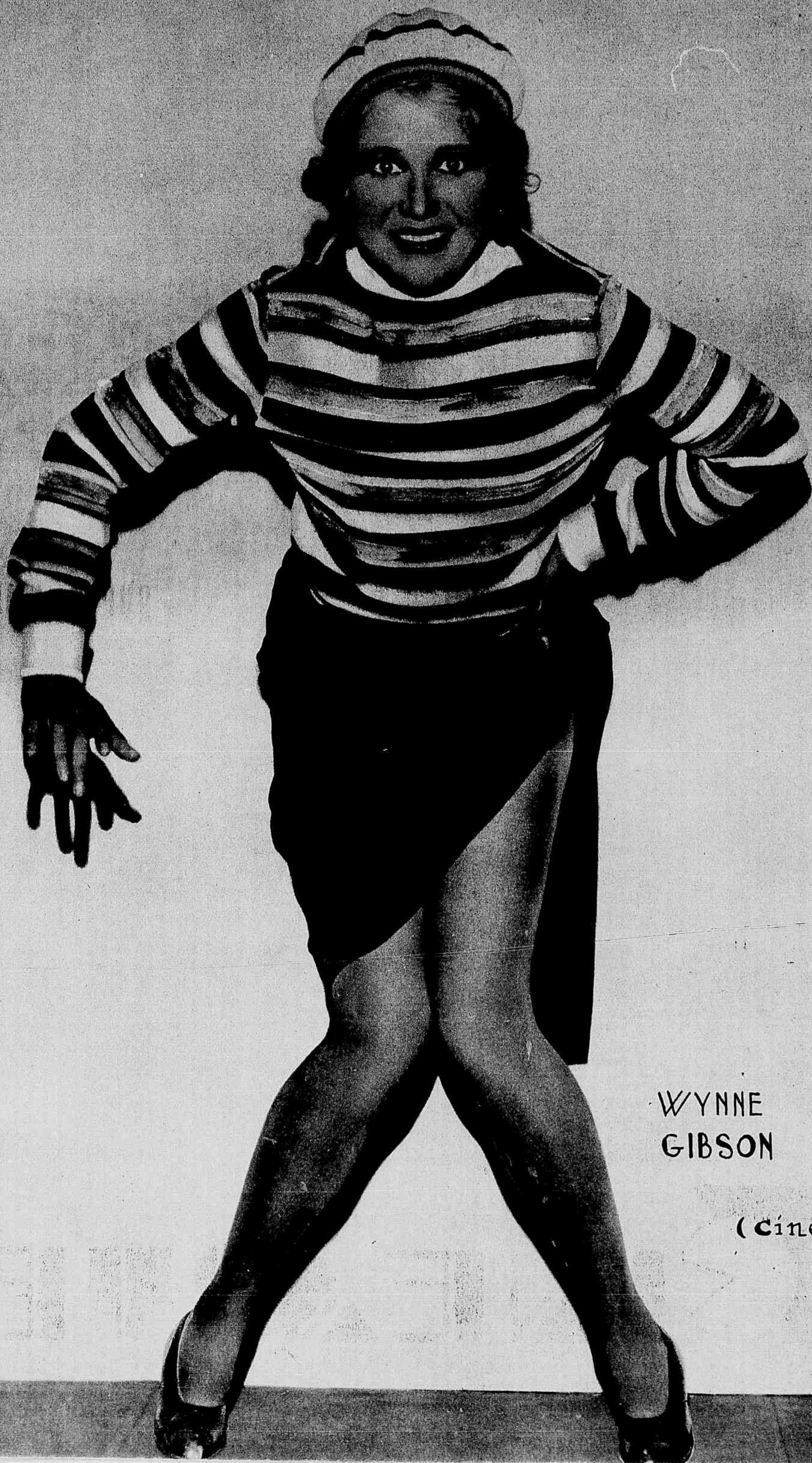


CINEARTIE

N. 322

JANEIRO, 27 DE ABRIL DE 1950

para todo o Brasil 1950



WYNNE
GIBSON

(cinearte)

CINEARTE



MIRIAM HOPKINS EM "DANCERS IN THE DARK"



SYLVIA SIDNEY EM "THE MIRACLE MAN"

lamentáveis que tristemente observámos quando foi da campanha Mello Mattos contra a assistência infantil a espectáculos só para adultos e às vezes do sexo masculino apenas.

Far-se-á pela primeira vez entre nós a censura Cinematographica.

Já estamos daqui ouvindo os gritos histéricos de alguns dos nossos chronicistas de mundanidades e frivolidades contra os machabeados da moral encarnados nos membros da comissão de Cinema. Para esse pessoal, quanto peor, melhor. Que lhes importa a elles a desmoralização, a escandalização das tenras imaginações das crianças pelo Film, se é justamente esse Film escandaloso, que passa impunemente em todas as salas de espectáculo, que lhes consegue despertar os sentidos de "blasés"?

A literatura essencialmente pruriginosa que forma a afabulação de grande parte dos Films que correm por nossos Cinemas, todos elles mostrando ao fim apenas aspectos do problema sexual, apesar da marca "made in U. S. A.", parece ter brotado dos "bas-fonds" literarios de Paris e de Berlim, que monopolizaram o genero outr'ora.

Sobre essa literatura doentia, malsã é mister o maior cuidado, pois á sua conta e ao poder de sugestões do Film devem ser levados certos aspectos desmoralizantes da nossa sociedade actual que só podem entristecer aquelles para quem a vergonha não é uma palavra vã.

Temos fé que, com a criação de uma comissão de censura séria, muitos males cessarão, caíam sobre as cabeças dos censores embora os raios da colera dos "profiteurs" das patifarias mais ou menos Cinematographicas que peregrinassem pelas columnas dos jornaes.

As taxas aduaneiras para os Films educativos e para os Films virgens, positivo e negativo reduzidas ao minimo vão permittir o rapido desenvolvimento da Cinematographia brasileira que pode sómente agora respirar a ple-nos pulmões, certa além disso de que já nas altas regiões da administração publica existe quem se interesse pelo problema da nacionalização de uma industria que pode se constituir no mais poderoso aparelho de propaganda de nosso paiz.

Os importadores de Films por seu lado, se bem onerados com a aggravação da taxa da censura, destinada aliás a fins de utilidade nacional immediata, sentir-se-ão desafogados com a minoração da taxa aduaneira que havia se constituido em barreira hostil á importação.

Em outro logar desta revista nós reproduzimos o Decreto Governamental para que os nossos leitores tenham d'elle conhecimento perfeito. Qualquer critica ao mesmo feita ou a algum dos seus dispositivos terá guarida em nossas columnas, abertas a todos os nossos leitores.

Só uma critica honesta e desprendida poderá corrigir os defeitos que essa lei apresente.

E aqui estaremos sempre ao lado dos que fizerem essa critica visando apenas a melhoria do campo de actividades Cinematographicas entre nós.

FOI afinal publicado o Decreto do Governo compendiando as medidas sobre a censura federal extensiva a todo o territorio nacional, sobre a protecção ao Film educativo, ao Film brasileiro e mesmo estrangeiro, alliviado de grande porte da sobre carga que o aviltamento do nosso cambio lhe impuzera por intermedio das taxas aduaneiras.

Sómente agora com a publicação feita pôde toda gente entrar no conhecimento do contexto desse Decreto e mediante esse exame critical-o ou louval-o.

Fazel-o como foi feito, precipitadamente, sem conhecimento de causa foi pura levianidade.

Naturalmente o Decreto terá defeitos.

Não ha obra humana que se possa reputar perfeita.

A sua applicação, entretanto, é que terá de revelar esses defeitos e uma vez conhecidos, uma vez apurados, nada mais, facil ao Governo do que corrigir a obra primitiva.

A federalização da censura foi um passo agigantado que tanto concorrerá para extirpar a nocividade do Cinema, moralizando o espectáculo Cinematographico, quanto para minorar as despesas que os proprietarios de Films vinham tendo mercê da multiplicação do aparelhamento censorial a principio nos Estados e já ultimamente até nos municipios.

Estabelecido um criterio uniforme para todo o territorio nacional, criterio formado pela média dos criterios dos membros componentes da comissão censorial, recrutados em diferentes classes sociaes, entre as mais variadas actividades, já não poderão ser repetidas as scenas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

SENHORAS

O aparecimento de *Arte de Bordar* constituiu, em todo o Brasil, verdadeiro sucesso, magnífica vitória. As dezenas de milhares de números de *Arte de Bordar*, esgotam-se às primeiras horas de venda, numa demonstração evidente de que sua aceitação é completa. A índole artística das senhoras brasileiras tinha — cremol-o — necessidade de uma publicação como *Arte de Bordar*, onde as sugestões mais encantadoras se encontram, ora num bordado, num "crochet", num trabalho de agulha ou de pintura, para um encadeamento de primores do vestuário e do lar. D'ahi o sucesso que foi o aparecimento de *Arte de Bordar*. Sucesso legítimo porque nol-o garantiu a aceitação do elegante público feminino ao qual *Arte de Bordar*, como penhor de um vivo reconhecimento, oferecerá, nos números que se seguirem, as mais surprehenderes novidades em tudo que disser respeito a riscos para bordar e artes applicadas.

ARTE DE BORDAR

é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 20 paginas de grande formato e dois grandes supplementos que vêm soltos dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução. A capa da revista, em quatro e cinco côres, traz sempre um lindo motivo de almofada ou toalha e, no texto, o risco correspondente com todas as explicações para executar o trabalho.

ARTE DE BORDAR

contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar, Guarnições para "lingerie", Roupas brancas, Roupas para crianças, Guarnições para cama e mesa. — Trabalhos: Em "Crochet", Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.

QUALQUER livraria, banca de jornaes e todos os vendedores de jornaes do Brasil têm á venda a publicação *Arte de Bordar*.

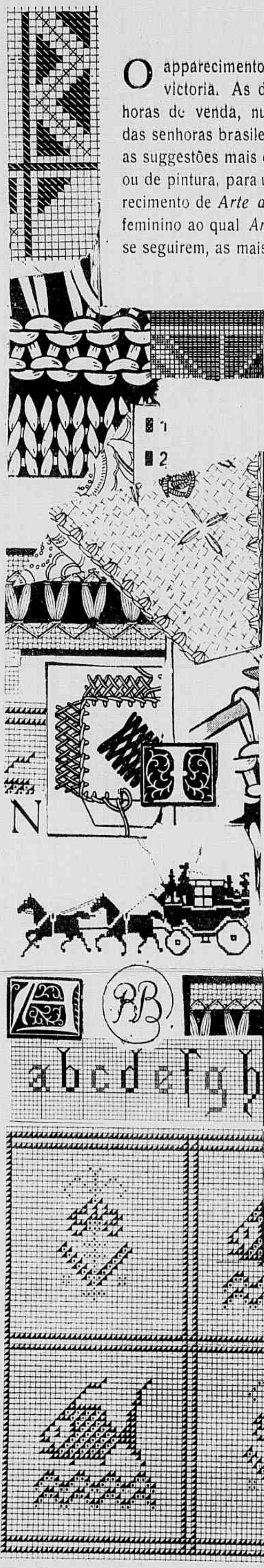
A revista, contendo os dois supplementos soltos, custa apenas 2\$000 em todo o Brasil.

PEDIDOS DO INTERIOR

Sr. Gerente de Arte de Bordar, Caixa postal 880 — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio

Envio-lhe $\left\{ \begin{array}{l} 2\$000 \text{ para receber 1 numero} \\ 12\$000 \text{ " " durante 6 mezes} \\ 24\$000 \text{ " " " 12 " } \end{array} \right.$

Nome
Ender.
Cid. Est.



Pergunte - me outra...



KENY MAC KYNN (Rio) — Bravos pelo que me diz e aproveitável, sem dúvida. Gosto de "cow-boys", sim, mas aqui não podemos apresentar um "cow-boy", porque é ridículo. Temos que apresentar o nosso próprio vaqueiro. 1.º não acredito que haja, mas é possível que alguém se lembre de os importar. 2.º Não tem figurado como "cow-boy", mais, não 3.º E' difícil. Mas escreva-lhe. Tiffany Studios, Hollywood, California. Ted Wells não tem figurado mais em Film algum e é provável que volte. A última sensação em matéria de "cow boy" é Tom Keene, o ex-George Duryea. Mande o endereço assim que tenha e volte quando quizer.

BETY (S. Paulo) — Cleo de Verberena está no Rio. Para enviar para "Cinédia" Studio, R. Abílio, 26.

LEILA (Rio) — Sim, houve uma versão de "Mary Ann" com Shirley Mason. E antes dessa houve outra com Vivian Martin e Harry Hilliard. Lembra-se?

CAVALHEIRO DA AMAZONIA (Belém, Pará) — O prazer é meu, amigo. Nem pilheria e nem reclame. A intenção era essa mesmo. Consultadas as condições climáticas, verificou-se que a época era imprópria e como a produção não podia ser adiada, desistiu-se temporariamente da viagem. Pois sua primeira carta naturalmente extraviou-se, amigo. De toda forma, até "outra".

VALESCA MAGNA (Pelotas, R. G. do Sul) — Pois não: — 1.º Apenas lhe posso dar o conhecido, porque é o único que também sei.

Os endereços particulares dos artistas, raras são as pessoas que os sabem. Marion Davies, portanto, M. G. M. Studios, Culver City, California; 2.º Não é questão de demora e nem de interesses especiais. Algumas, realmente, estão fóra de actividade. Mas ha outras que não têm material publicável e, principalmente, dos Estados. De toda forma, creia, quantas tiver-

mos e boas, sejam de onde forem, publicaremos, pois o maior entusiasmo e interesse é nosso, mesmo. Lelita Rosa, Ruth Gentil, sim. Os demais afastaram-se. Duas casaram-se, uma está retirada e elle não parece mais disposto a continuar. Elle, ao que parece, vae ter um trabalho agora mais importante em "Onde a Terra Acaba", mas para a capa, sinceramente, é cedo. Volte sempre, Magda!

H. AQUINO (Rio) — A reticencia sempre é necessaria, amigo Aquino, para que não haja passos em falso e precipitações. E, na vida, não existem reticencias a cada passo, torturando a curiosidade e fazendo a fé sempre viver de alento em alento?.. Tenha calma e fé, repito. Volte sempre, Aquino.

MORENA TRISTE (Rio) — Sempre arranjando troca de appellidos. Você, Moreninha, sempre querendo enganar a minha myopia. Mas não tem importancia. Você é bôazinha e eu respondo contente. Recebi os versos para Déa Selva e acho que ella lhe responderá, sim. Continúe firme. Com sinceridade, Morena, nenhum dos dois nomes que escolheu me agradaram. Pense outros. Até breve e volte quando quizer.

APAIXONADA DO C. C.
(Rio) — Se não fosse a maneira de escrever, eu diria positivamente que sei quem é. Mas o papel é identico... De toda forma, o unico conselho que lhe posso dar, para o caso, é esquecel-o de uma vez, se acha que é melhor e é tão desilludida ou amal-o cada vez mais, se crê que isso lhe traga felicidade. Que elle é distincto, correcto e sincero, eu sei. Conheço-o, sim e garanto-lhe que é um rapaz admiravel. Mas apenas a sua propria consciencia a poderá aconselhar. Até outra, "Apai-xonada".

DOLORES DEL RIO E JOEL MAC CREA EM
"THE BIRD OF PARADISE" DA
R. K. O. —
RADIO.

HEIVISU (Rio) — A sua carta de 20 de Março já não precisa mais de resposta, porque tudo já se passou e você sabe disso. Recebi seu endereço e tenho-o á mão, assim como seu telephone. Grato. Quanto á pequena, veja se manda seu retrato. E o pessoal veio de Valença com a mais grata das impressões. Todos me falaram bem da viagem e me contaram as passagens mais pittorescas e agradáveis. Ella é realmente distinctissima e bem por isso todos a estimam. Foram boas impressões reciprocas e isto só pôde elevar o nome e o prestigio do Cinema Brasileiro. Valença, de toda fórma, ficou no coração da "Cinédia". Até outra, Heivisu.

POM POM (Rio) — Pois Pom Pom pode pedir! Gostei muito de você e da sua letra, uma maravilha moderna estylo João Caetano. Gostou da comparação?... Garanto que conheci um pouco do seu intimo lendo a sua letra... George O'Brien, "A Cilada", "Romance das Selvas", "A Lenda do Valle", "Em Continencia", "Verdadeiro Céu" e "Consciencia Velada". Sally Eilers, "Depois do Casamento", "Camello Preto", "Romeu de Pyjama", "Gozemos a Vida", "Gente de Peso" e "O Temerario", com George O'Brien. Está contente? Deus queira que vença...

OPERADOR

Entre os novos socios que se inscreveram, ultimamente, na Associação Cinematographica de Productores Brasileiros, figuram os seguintes nomes: J. Santos Galvão, J. Antunes

Guimarães, Jesus Gonçalves Fidalgo, J. Alves Netto, Miguel Arceni, Luiz G. Martins, Manoel Araujo, Nadir Oliveira, Nelson Gomes dos Santos, Dr. Oscar Argollo, Octacilio Cunha, Waldemar Almeida, Olga Berg. Diari, W. Luiz de Mello e Oliveira, Alciete Penedo, Arnaldo Ramos, Antonio Vieira

gaveis caricaturas. O *fricote* é o seu nome e cada numero que circula, de mão em mão, entre os habitantes da "Cinédia", constitue motivo para gostosas gargalhadas...

Como nos dois annos anteriores, o "Jornal do Brasil", abriu um concurso para saber qual o melhor Film brasileiro do anno, *Mulher*, da *Cinédia*, é o mais votado até agora.

O "Diário de Noticias", de Por-

decreto, publicado no "Diario Official", e que vem de trazer enormes vantagens ao Cinema Brasileiro. Como se trata da primeira attenção official para com o nosso Cinema, incluindo varios pontos pelos quaes sempre nos batemos sózinhos em toda a imprensa brasileira daremos um destaque especial e salientaremos os pontos mais importantes para a nossa industria.

"Cinearte", ha pouco, noticiou, por engano, que o Cinema Guarany, de Pelotas, era a unica casa local equipada pela Western Electric, por isso apressamo-nos em

Cinema Brasileiro

Gomes, Armando Bandeira, Eduardo Abelin, Frederico Provenzano, Jayme de Souza Barboza, Manoel do Carmo Magalhães, José Ferreira da Silva, Geraldo Alves, José Joaquim Bogres.

"No scenario da vida", Film pernambucano está sendo exhibido num dos Cinemas de arrabalde, do Rio.

Por uma coincidência, acabam de ser exhibidos em Recife, quasi que ao mesmo tempo, os dois Films brasileiros que Octavio Mendes dirigiu — *A's armas*, da Cruzeiro; e *Mulher*, da "Cinédia".

O campeão de foot-ball, da Victor Film, está sendo exhibido no Parisiense, sob o titulo de *Alma de caboclo*.

Lembram-se de *Entre o amor e o dever*, aquella comedia da Paramount que lançou Douglas Mac Lëan?... Sabiam que já tivemos um Film brasileiro com esse titulo *Entre o amor e o dever*?

A cidade "Cinédia" também tem a sua imprensa interna... Possui um interessantissimo jornalzinho manuscripto que registra humoristicamente todos os acontecimentos do studio, illustrando o seu noticiario com impa-

to Alegre, aproveitando a estadia de Procopio Ferreira, com sua Companhia, naquella capital, foi entrevistado para ouvir a opinião do popular artista comico sobre o Cinema Brasileiro.

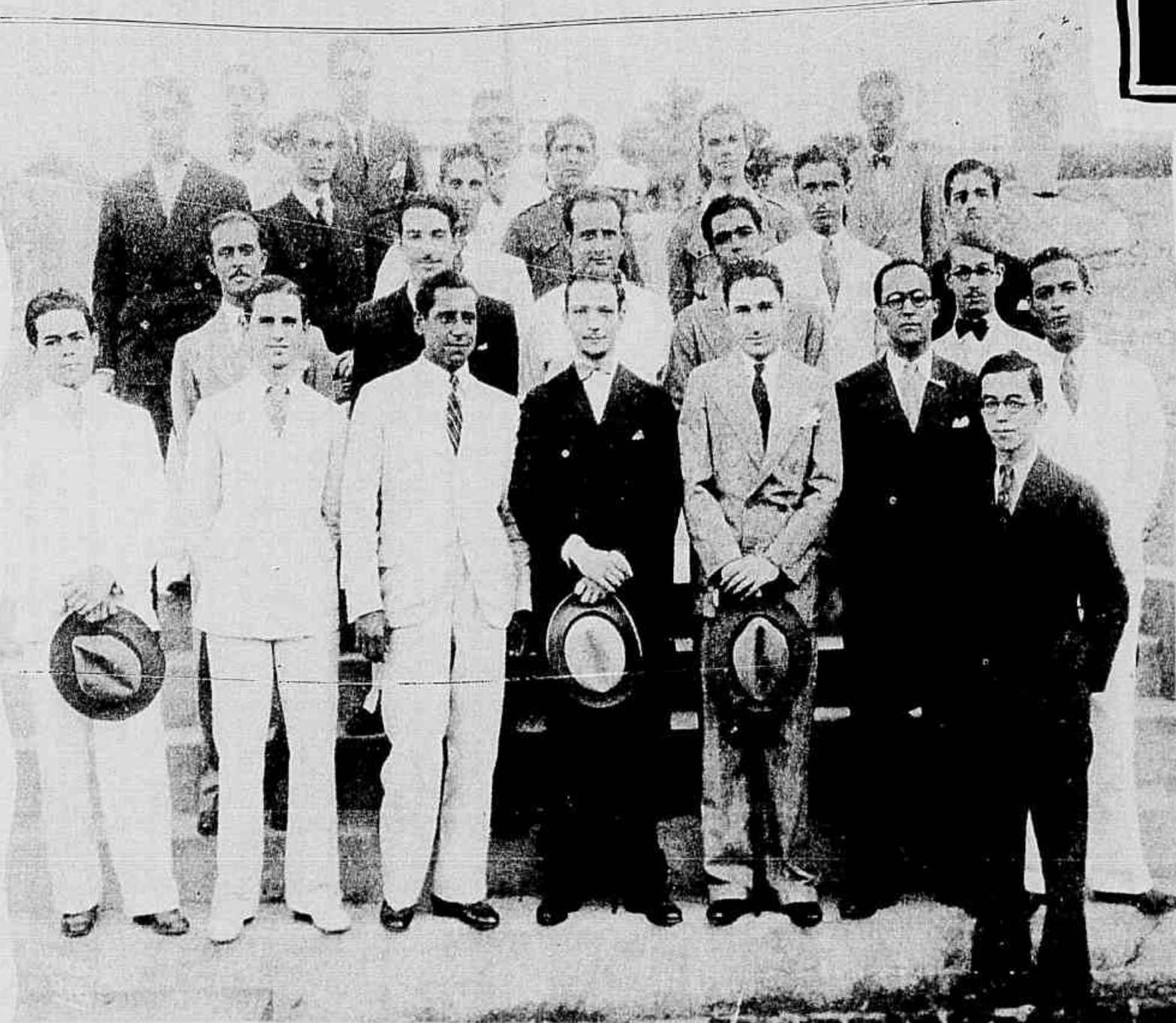
Nessa entrevista Procopio Ferreira se referiu com sympathia á nossa industria Cinematographica e isso não deixa de ser digno de nota para nós. Mas o apreciado artista não está bem ao par dos problemas do nosso Cinema e desconhece as suas verdadeiras necessidades. A maioria das quaes já tem a sua solução no recente decreto do Governo Provisorio. E Procopio, na sua entrevista disse que o maior problema do nosso Cinema está na *photographia* e no *som*... Isso é até um assumpto secundario no caso e mesmo sem aparelhamentos especiaes, já temos apresentado Films falados bem apreciaveis...

E' interessante o trecho da entrevista em que Procopio se refere á construcção do Quarteirão Serrador, dizendo que com todo o dinheiro empregado, poderíamos ter construido um grande studio, ao passo que os nossos homens de negocios preferiram montar ali um *caça-nikeis* para os americanos...

No proximo numero transcreveremos o



Visita dos estudantes de varias escolas, aos studios da "Cinédia", promovida pelo Club da Reforma da Faculdade de Direito.

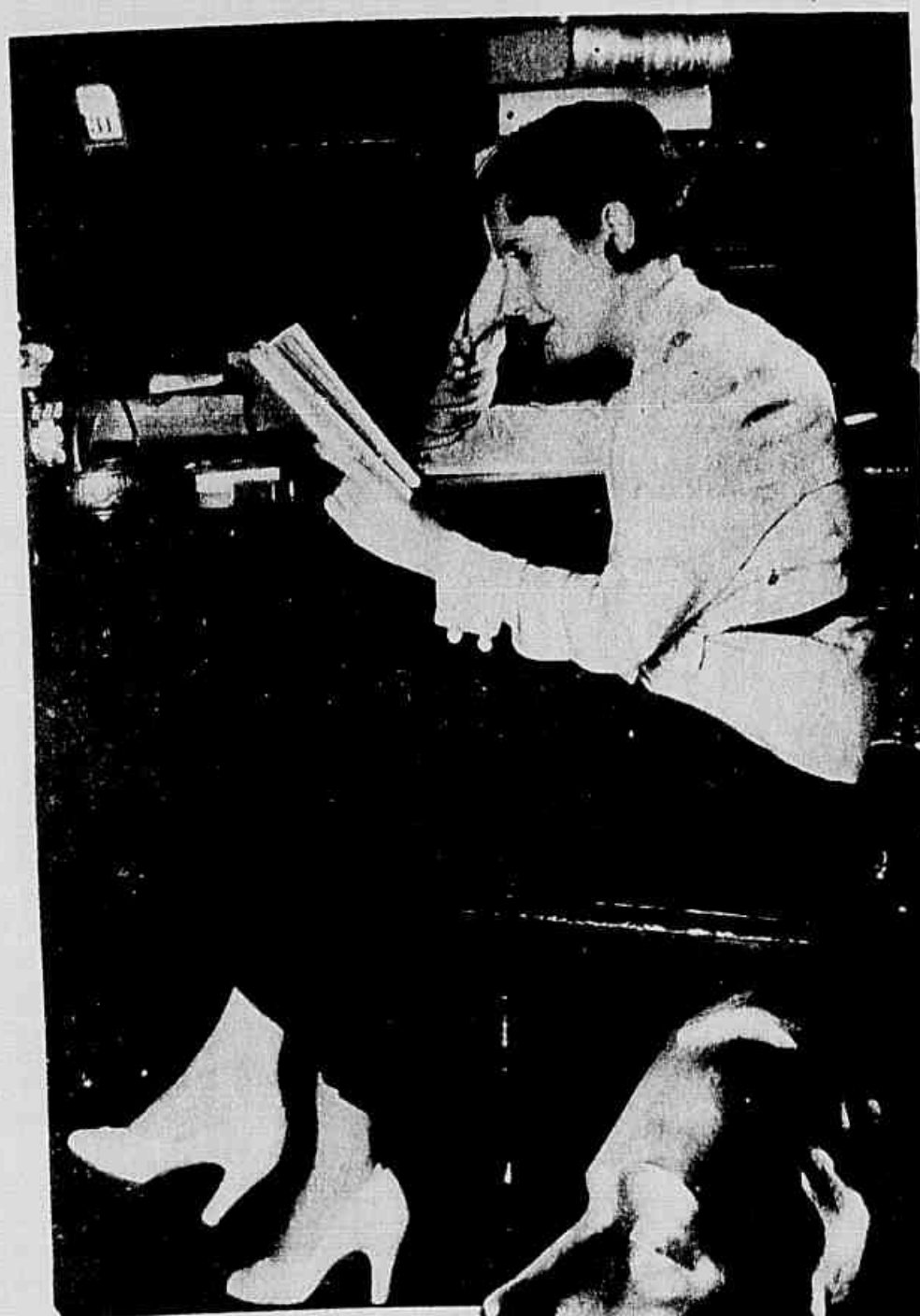


Decio Murillo. Já o vimos em "*Labios sem beijos*". Vamos vel-o agora em "*Onde a terra acaba*" e "*Ganga Bruta*" da "Cinédia".

rectificar, pois o Capitolio, da empresa Xavier & Santos, também possui instalações Western.

O Cine-Meyer, da empresa Alcino Reis de Amorim, desta capital, passou por importante reforma interna, substituindo todo o mobiliario, por poltronas modernas e outros melhoramentos, que vieram tornal-o uma das boas casas daquelle suburbio.

A' proposito da censura, assumpto palpitante da actualidade: — os "*trailers*", que aliás estão constituindo um verdadeiro abuso, nos Cinemas da Avenida, serão censurados? Os seus letreiros, principalmente, tem sido redigidos numa linguagem muito pouco elegante. Não é que sejamos moralistas, mas é uma questão de mais respeito ao publico!



Carmen
Santos...

(Busto de
Lotte
Bogdanoff)



Onde estão as



Phyllis Haver do tempo de Mack Sennett. Casou-se e abandonou o Cinema.

Onde se acham essas pequenas que Mack Sennett apresentou ao publico, hontem e, hoje, ninguém mais dellas ouve falar? Essas admiraveis criaturas que eram dos tempos em que ninguém ainda conhecia sequer Clara Bow...

Algumas dellas, vocês sabem, têm feito sua trajetoria difficil e longa do "maillot" ao successo numa carreira dramatica, é certo, como Gloria Swanson. Carole Lombard, Bebe Daniels, Marian Nixon, Louise Fazenda, Sally Eilers, Marie Prevost, Carmelita Geraghty, Vera Reynolds e Phyllis Haver. Mas as outras? E eram uma infinidade dellas, lembram-se?

Casaram-se com maridos ricos? Ainda estão em Hollywood e no Cinema? Morreram? Andam na miseria?

Hollywood, ha tempos, fez essa serie de perguntas. A unica resposta que Hollywood e os "fans" poderão ter, aqui, é esta.

Em 1926, uma loira adoravel — chamemol-a Evelyn Innes — era "estrella" de comedias de curta metragem. Tinha vencido um concurso nacional de beleza. Joven, tinha talento, ambição; mesmo em Hollywood, cidade de mulheres deslumbrantes, causou sensação com seu palminho de rosto e outros tantos de corpo perfeito. Parecia, naquelles tempos, ter tudo: — mocidade, beleza, admiração popular, tudo, em summa. No dia seguinte, desapareceu e ninguém mais soube della...

O caso curioso de Evelyn Innes não pareceu extranho a Hollywood. Nesta cidade onde a fama, na maioria dos casos, não vae além de mero fogo de artifício, mesmo, um esquecimento e uma queda, do dia para a noite, nada de mais é. A vida, ali, é a do "hoje" que elles passam. O amanhã é-lhes completamente imprevisito. Se o artista ou a pequena tal não mais são vistos pelo Boulevard e no Embassy, ás noites, não existem mais e está acabado... Da mesma forma, no emtanto, recordaram-se de Evelyn Innes, ainda que contra a vontade, quando uma pequena e curta noticia de jornal solucionou esse mysterio de cinco annos passados, o mysterio do seu desaparecimento. Sob outro nome, o noticiario dizia, a antiga "estrella" das comedias, achava-se num hospital de Anormaes, onde levada por continuos ataques de nervos, achava-se completamente maluca. Eis o fim da sua carreira...

Numa cidade onde nem a propria Greta Garbo merece a importancia de alguém, acham, então, que uma simples pequena de comedias, poderá ser lembrada? Mas serão, como Evelyn Innes, assim tratadas pela sorte as suas demais companheiras? As pequenas do "Follies", em

tanto, não é assim como o restante de Hollywood. Ponderada, rindo-se da vida quando necessario, Louise tem conservado bem nitida, na memoria, as recordações desses tempos naquelle studio, com toda a sua barafunda e desorganização e todo aquelle amontoado de cousas, nas quaes jamais se achava nada, quando necessario... Foi ella que nos falou um pouco mais sobre o caso.

— Muitas das pequenas eram bellezas, realmente. Naquelles tempos, nós, que ficamos e ainda estamos em evidencia no Cinema, nada eramos e nada significavamos, mesmo, sendo nossas companheiras muito mais consideradas do que nós mesmas. Harriett Hammond, por exemplo, a pequena mais linda que eu já vi, era uma das consideradas; Mary Thurman, hoje fallecida, uma grande "estrella", então; a pequena Marvel Rey, tambem. Eram pequenas de rostos lindos e corpos impecaveis. Estando em Hollywood, no emtanto, muitas dellas tinham cincoenta "dollars" por semana e já vinham acompanhadas de seus maridos, quando pela primeira vez procuraram o "lot". Isso na maioria dos casos. Não havia grande ambição entre ellas e o

dinheiro que recebiam era gasto quasi que num relance. Não pensavam, nunca, no dia de



Madeline Hurlock

amanhã. Para saber melhor como as cousas eram então, basta que lhe diga que, geographicamente, o "lot" da Paramount ficava a poucos quarteirões de distancia do nosso. Não nos conheciamos, no emtanto e, se duvidarem, nunca tinhamos lá ido... Pequena de comedias, uma vez, pequena de comedias para sempre! Era o codigo não escripto. Nós que fizemos a nossa ascensão da comedia de sal grosso ao drama, sabemos, perfeitamente, aquillo que lutamos... Outras tentaram igualmente esse passo e... falharam. Mas a maioria das pequenas Mack Sennett, jamais tentou cousa alguma, muito menos isso... E bellezas para "maillots", diga-se, conservam-se por muito pouco tempo em circulação.

— Parece exquisito, mesmo, que de toda essa serie de pequenas, tantas tenham summido quasi que inexplicavelmente. O caso é, no emtanto, que a muitas dellas eu encontro constantemente ora fazendo uma ponta atôa, num Film qualquer; ora figurando numa scena de multição de um Film sem importancia



Gloria Swanson, Mack Swain e Chester Conklyn numa comedia Mack Sennett do periodo do "ukelele"...

New York, são uma tradição na Broadway e a trajetoria de qualquer uma dellas, é seguida, com vivo interesse pelas plateas que as estimam. As pequenas Mack Sennett no emtanto... onde estão?

Muitas das brilhantes "estrellas" de hoje, hontem banhistas Mack Sennett, acharam melhor passar uma esponja nessa parte do passado. O proprio Mack Sennett prefere não volver os olhos para o passado. Louise Fazenda, no em-

antigas heroínas de Mack Sennett?

Outras, morrem. A maioria dellas divorciaram-se. Casaram-se duas e mais vezes, depois do divorcio. Muitas dellas têm cahido lamentavelmente nas noticias "gordas" dos jornaes de escandalos... Cinco ou seis são esposas de directores ou productores, hoje. Uma dellas foi mais intelligente do que muitas de suas infelizes collegas. Mudou de nome. Depois, moça e mais moça do que nunca, naturalmente habilidosa como é, fez uma nova arrancada para o successo e conseguiu accommodar-se como "descoberta" das mais recentes, estando, hoje, em evidencia, já tendo desempenhado alguns bons papeis que possivelmente a levarão á fama. Mas ella que não se assuste... Eu saberei guardar o seu segredo!

— Gloria Swanson foi a unica banhista Mack Sennett que se casou com um nobre. Mas Phyllis Haver, Marian Nixon e Ruth Taylor, em compensação, casaram-se com millionarios... Ellas são, hoje, Mrs. William Seeman, Mrs. Edward Hillman Jr., e Mrs. Paul Zuckermann. Katherine Mc Guire, hoje é esposa de um dos chefes de produção, na Columbia, George Landi. Roxanna Mc Gowan, casou-se recentemente, com John M. Stahl, director dos mais conhecidos e afamados. Sally Eilers é esposa de Hoot Gibson. Carole Lombard casou-se com William Powell. Virginia Fox tornou-se a esposa de Darryl F. Zanuck, chefe de produção na Warner Bros. E' mãe, agora, de mais uma filhinha, Darrylin. Ethel Teare, uma das pequenas mais bonitas daquelles tempos, casou-se com um banqueiro e, hoje, é mãe de gêmeos. Sybel Travilla casou-se com um scenarista e, hoje, seu nome é Furthman. Peggy Pierce é esposa de um famoso corredor de automoveis que, hoje, está como chefe de departamento de transportes da Warner Bros. Vera Reynolds, uma das mais gordas banhistas imaginaveis, daquelles tempos, continua sendo esposa de Robert Ellis e ainda figura em Films. Estas são as de sorte. Mas ha tantas outras...

Ella corre os olhos por uma serie de photographias que tem, daquelles tempos e, depois, contemplando uma de Harriett Hammond, estaca e nos diz.

— Elinor Glyn disse que Harriett tinha as mãos e pés mais bonitos de Hollywood. Levou-a para a Metro, consigo e lhe quiz dar um papel. Disseram-lhe que ella era muito alta. Deixaram-na sahir. Vejo-a ás vezes, ainda rondando

Hollywood... Está casada, creio e continua bonita.

Depois foi a vez de Claire Anderson.

— Claire deixou o "lot" de Mack Sennett justamente junfo com Gloria Swanson. Todos esperavam que ella vencesse e ninguem fazia fé em Gloria... A Triangle estrellou-a em um ou dois Films. Depois ella cahiu do alto ao chão, bruscamente. Por que? Ninguem saberá explicar. Couzas de Hollywood, apenas...

— Madeline Hurlock não era propriamente uma banhista, mas era uma "estrella" de primeira grandeza na nossa companhia. Ella sempre desejou ter papeis dramaticos, na vida. Um dos grandes studios de Hollywood, um dia, mandou buscá-la. Contractaram-na. Deixaram-na sem trabalho algum, mesmo antes della chegar a trabalhar e lhe arruinaram a vida e a carreira... Foi uma das mais authenticas tragedias que já tenho presenciado, em vida. A historia de Madeline, no emtanto, teve um final feliz. Ella foi para New York, casou-se com Marc Connelly, o dramaturgo vencedor e autor da peça "Green Pastures", de tanto successo.

— Marie Baché era uma das bonitas banhistas que tinhamos, principalmente para poses de cartão postal. Outra era Mildred June. Esta casou-se com um dentista e ainda vive modestamente em Hollywood. A's vezes ainda faz alguns papeis em Films, principalmente para fabricas independentes. Fontaine La Ruc era a "vampiro" das banhistas. Já viu, por ventura, olhos e dentes como aquelles? Era tão exotica quanto Pola Negri! Estava no "lot" errado, no emtanto, o seu futuro estava prescripto... Alguem já me disse que ella ainda anda pelos arredores da cidade... Coitada!

— Provavelmente leu alguma cousa a respeito da vida e da carreira de Juanita Hansen, não é? O ultimo caso, recente, foi ella ter vencido uma discussão com um hotel por ter sido injuriada por um dos empregados, quando tomava um banho frio... É assim que ellas terminam, ás vezes...

— Virginia Nightingale tem sua historia quasi sempre ás voltas com escandalos e seu nome apparece commumente em jornaes tenebrosos. Irene Jones, hoje, tem uma casa de modas no Boulevard.

— Mary Thurman, como você sabe, morreu exactamente quando ia fazer o seu primeiro grande Film para a Paramount que a tinha acabado de elevar á categoria de "estrella". Alguns dizem que ella falleceu em consequencia de malaria, adquirida quando em locação na Florida e, outros, que conheciam melhor sua vida intima, affirmam que foram desgostos por causa de um amor infeliz que a liquidaram. Dorothy Seastrom foi outra que teve mais ou menos a mesma sorte. A First National tinha-a contractado para papeis dramaticos evidentes. Uma tuberculose galopante, imprevista, liquidou-a em poucos dias, no Arizona.

— Duas dellas conseguiram logares no "Follies" de Ziegfield: — Aiyce Maysanne e Peaches Arnold. Depois, no emtanto, Peaches casou-se com um importador de sedas e passou a viver na China, com o marido. Soube que lá ella morreu, o anno passado.

— Ora Carewe encaminhou-se pelo theatro. Onde ella hoje está, não sei. Uma das lindas criaturas do nosso "lot" que tambem desapareceu foi Myrtle Lind. Maude Wayne e Marvel Rey, idem, sem que ninguem dellas saiba...

Nisso veio uma photographia sua mesmo. Ella olhou-a e depois riu-se á vontade. Achou uma bruta graça naquillo. E, note-se, Louise é daquellas que melhor se encaminhou. Além de esposa de Hall Wallis, gerente do Studio First National, é uma das artistas que mais "fans" tem pelo mundo todo.



Harriett Hammond nos tempos de comedia



Carole...

Mulher pagã

(PAGAN LADY)

FILM DA UNITED ARTISTS

ELENCO:

Evelyn Brent — Conrad Nagel — Charles Bickford — William Farnum — Lucille Gleason e Roland Young

de maior coragem e resistencia physica... Perplexo, Francisco deixa que Dingo se retire, mas ainda mais se surpreende quando observa que elle vae levar consigo a sua "garçonette" preferida, a linda Dot Hunter... Ha alvoroço, pancadarias, trevas, mas Dot partiu mesmo...

Vamos encontrar o joven par em Florida, hospedado numa pensão de ultima classe, onde Dingo fazia pouso. Entre ambos estabeleceu-se uma combinação razoavel: viverão juntos e enquanto um delles não sentir tédio. Nesse dia reaverá a sua liberdade intacta...

nhia de um tio, o virtuoso sacerdote Mald Todd, pregando a salvação da humanidade... Mal contendo a sua ira, Dingo aguarda o regresso de Dot. Esta chega, e já sabendo do seu regresso, vem disposta a contar-lhe tudo, com a maior franqueza. Está sinceramente apaixonada por Ernest, que lhe offereceu casamento... E' a sua hora de redempção. Tem certeza que Dingo, generoso, só desejando seu bem, ha de perdoal-a... Isto lhe diz lealmente. A principio, elle quer desabafar, maltratar Dot, mas domina-se e renuncia. Desde que seja para bem de Dot, nada poderá fazer. Apenas previne Ernest que se algum dia a maltratar, irá vingal-a...

E ambos — Dot e Ernest — partem para longe. Serão felizes, vão contrahir nupcias... Em meio do trajecto rumo á estação, passam pela igreja, que está aberta. Escuta-se o órgão harmonioso. Lá dentro, o tio de Ernest faz a sua pregação costumeira. Elle tambem soffreu com a fuga da sua ovelha predilecta... E prega o arrependimento. E' sempre tempo de voltar ao bom caminho... O bom sacerdote fala aos seus fiés com o espirito voltado para o sobrinho, mal sabendo que elle o escuta... Ernest não resiste. Dá liberdade a Dot. Tambem não a faria feliz. Seguirá o seu destino, enquanto Dot poderá voltar para os braços de Dingo...

:-: O Cinema Avenida, da empresa Pereira & Figueiredo, da cidade de Rio Grande (Rio Grande do Sul), tambem já "fala" e com isto, todos os Cinemas daquela cidade já estão equipados. Era o unico que faltava. O Avenida installou aparelhos "Fono-Cinex" e os inaugurou com "Valentes á força", da Universal.



Cantina do Diabo", localisada naquele logarejo de Havana, é o ponto preferido da "élite" cubana, que ali se reúne para tomar seu aperitivo. O proprietario, o irrequeto "caballero" Francisco, teve a habilidade de contractar para "garçonettes", alguns palminhos de rosto que attrahem freguezia, e entre estes, Dot Hunter, que vive escravizada aos seus caprichos. Num dia de grande movimento, entra no "bar", Dingo Mike, um homem bruto, de peito largo e cabelleira desgrehada, rustico e de apparencia duvidosa, que pede a Dot uma violenta composição de bebidas, formando um "cocktail" incendiario. Isto, porém, não faz com que Dingo se embriague. Elle a ingere de um trago, dose dupla, e continua na mesma serenidade de espirito como si tivesse apenas sorvido uma chavena de chá. Depois de trocar dois dedos de prosa com a pequena Dot, que se encandalisara com a resistencia de Dingo, este encaminhou-se para o escriptorio de Francisco, com quem precisava acertar algumas contas. Certamente Francisco não esperava, áquella hora, tão amavel visita, e muito menos esperava ter de saldar sua divida, mas deante da attitude hostile do brutamontes, não houve maneira de fugir ao pagamento, embora prevenindo, logo, dois comparsas para assaltarem Dingo em meio do caminho, rehavendo assim a quantia a elle entregue.

Acontece, porém, que Dot escuta essa ordem e arranja maneira de prevenir Dingo, com quem já sympathisara. Este agradece-lhe num sorriso expressivo e fica de sobreaviso, sahindo aparentemente despreoccupado. Dahi a pouco, quando Francisco, muito calmo, esperava a volta dos comparsas com a devolução do dinheiro, foi Dingo quem lhe surgiu, na moldura da porta, aconselhando-o, da proxima vez, a dar aquella incumbencia a gente



ta... Mas a verdade é que o homem rude já está apaixonado por Dot, e no seu intimo, dispoz-se a fazel-a sua esposa, tão depressa regresso de uma viagem que precisa realizar e que será a ultima de suas transações pouco limpas. Deixa-a no hotel, prevenindo-a apenas que se algum dia o trahisse, ou fosse desleal consigo, sua vingança seria atroz! Longe estava Dingo de pensar que essa traição viria a dar-se dahi a pouco, pois quando regressou, dias após, encontrou o quarto vazio. Uma hospede atirada a "vamp", palradeira, irrequeta, cujo marido tentou fazer a côrte a Dot, tomada de ciúmes, esclarece tudo: Dot passou aquella noite numa ilhota visinha em companhia de Ernest Todd um joven por quem se enamorou ali chegado dias antes, em compa

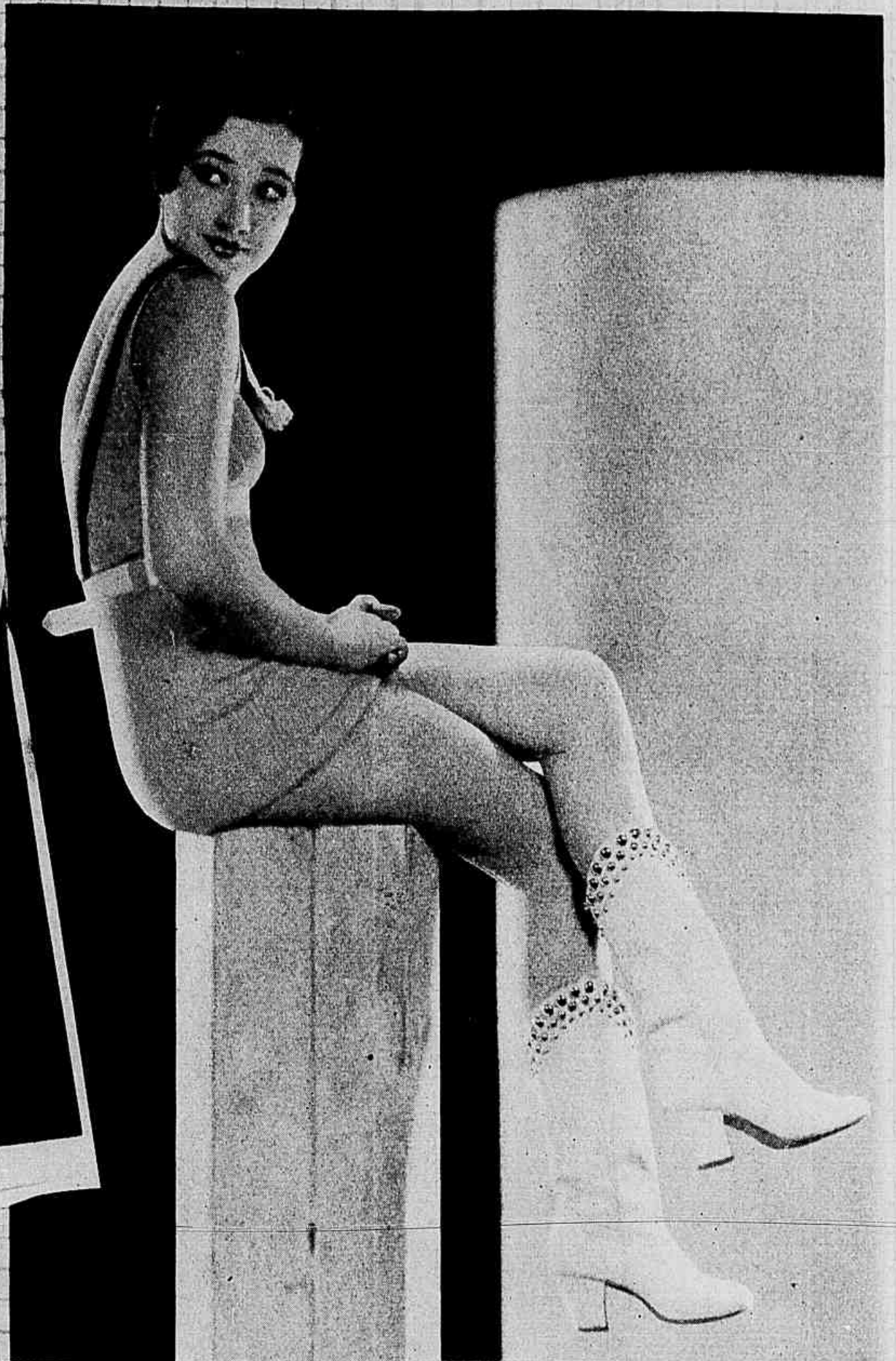




Russell Gleason offereceu esta photographia a "Cinearte". Viram "Fascinoras"? Dahi é que começou o seu namoro com Mary Brian...

CINEARTE

ARLINE JUDGE



DO SEU
PHOTOGRAPHO
PREDILECTO...



Nancy
Carroll...





DE GILBERTO SOUTO,
Representante de "Cinearte"
em Hollywood

"Chegaram novas photographias de "Anjos do Inferno", disseram-me, no escriptorio da United Artists, onde, durante muitos annos, fui encarregado da publicidade, ahi no Rio.

Havia já dois annos que eu não fazia outra coisa senão receber material de "Anjos do Inferno"; escrever noticias sobre a proxima exhibição desse trabalho de Howard Hughes... Chegava a sonhar com zeppelins, acordava suffocado pelo gaz dos allemães, nos campos de batalha... Ia pelas ruas contando o numero de noticias que enviara para os jornaes e perdia a conta...

Escrevi mais de trezentas historias sobre esse film, que formaram um volumoso livro... por mezes a fio enchi as secções dos jornaes com clichés de "Anjos do Inferno"... posso dizer de cor o numero de scenas que formam a sequencia do zeppelin, conheço a vida de todos os artistas que tomaram parte neste film kilometrico e quasi que infindavel! Mas, não tinha ainda encontrado um só dos artistas que enriqueceram á

custa desse trabalho de Howard Hughes para a Caddo. Ha dias, tive um chamado. Convidaram-me para um almoço em casa de John Darrow, e a voz do outro lado do telephone me informou: — "Darrow, lembra-se, elle trabalhou em "Anjos do Inferno"..."

Tive um estremecimento. O simples enunciar do titulo desse film me dá calafrios; pois me traz, novamente, a lembrança daquelles dias de pesadellos e sonhos terriveis.

Eu cheguei a não poder conciliar o somno... atormentado pelos minhões de palavras que empreguei ao escrever as noticias de publicidade desse film. Mas, um convite para almoçar em casa de um artista é sempre agradável e fui.

John Darrow mora em North Gower Street — na parte mais elevada, numa pequena collina.

Uma casa mobiliada com conforto, elegancia e luxo. Uma grande victrola, estantes com livros, confortaveis poltronas de velludo grenat, quadros de artistas de merito, quatro ou cinco lampadas e abat-jours, numa ampla lareira, objectos de arte e pequeninos nadas preciosos. A sala de jantar é sobria, e mobiliada com gosto e simplicidade.

John Darrow, trajando calça de flanela listada, camisa branca, aberta ao peito, paletot cinzento e sapatos brancos, estava á minha espera.

Elle é alto, tem cabellos castanhos, olhos claros, um sorriso sympathico e uma palestra agradável e attrahente.

Emquanto sua mamãe, lá dentro, dava as ultimas ordens para o almoço, nós, no salão, ouvindo musica, conversámos.

Infallivelmente, a palestra se encaminhou para "Anjos do Inferno".

"Estive tres annos, preso por contracto a Howard Hughes. Ganhei uma fortuna, pois trabalhasse ou não, percebia o meu salario, todas as sexta-feiras. Mas, esse film quasi me arruinou a carreira. Um artista não pode ficar tanto tempo, assim, longe das télas. Precisa de apparecer, necessita de estar sempre em contacto com os fans... Estes nos querem muito... mas nos esquecem com muita facilidade".

Vocês, leitores, recordam-se de John Darrow nesse film? Lembram-se, com certeza, de Karl, o joven allemão que perece, naquella tentativa de bombardeio, sobre Londres... Elle representou a parte daquelle official allemão que desce na barquinha de observação sobre Londres. Afim de fugir aos aviões inimigos, necessitando galgar a altura, o commandante dá ordens de que o cabo de aço que prende a barca ao zeppelin seja cortado... Esta scena causava na platêa um arrepio e todos sentiam, com lagrimas nos olhos, a morte do pobre official germanico. John Darrow era esse official.

Agora que todos vocês já sabem quem é elle — vamos continuar a nossa palestra, interrompida.

"Pois, meu caro", dizia-me elle, "Anjos do Inferno" tirou-me por muito tempo a coragem de trabalhar, matou-me a iniciativa, fez de mim um indolente..."

"Conte-me algumas passagens da filmagem desse trabalho", pedi-lhe eu.

"Trabalhamos quasi um anno na sequencia no zeppelin. O proprio Howard Hughes dirigiu scena por

scena, com um carinho e uma minucia sem par. Elle é um director muito escrupuloso, que se dedica de corpo e alma ao seu trabalho. Não descança, mas repete até se necessario cem vezes uma mesma scena, caso não lhe agradem os resultados.

Passava eu mezes a fio em casa, a espera do chamado para o trabalho. Por esse tempo todo, filmavam-se as scenas aéreas que pareciam não terminar mais. Eu e meus companheiros de trabalho, Ben Lyon e James Hall, não podiamos apparecer mais em nenhum logar publico de Hollywood... As pilherias partiam de todos os lados. As brincadeiras a respeito do film — que não acabava mais — se succediam!

Um dia, entrei eu, no Brown Derby para almoçar e um amigo meu, chegou-se

John

muito sério a minha mesa e perguntou-me: — "O senhor é parente de John Darrow?" Olhei-o urprehendido. "Sim.

parece-se muito com elle... Diga-me, é verdade que é neto delle? Não o conhece? John Darrow elle trabalhou em "Anjos do Inferno", ha uns vinte annos, naquelle tempo em que a televisão não era conhecida..."

E era assim. Não podia dar um passo que não soffresse toda a sorte de pilherias — eram telephonadas, cartões, telegrammas — toda especie de sortes me faziam e tambem a James Hall e Ben Lyon.

Soffri bastante e, no dia da premiêre, que se realizou, afinal, depois de quasi quatro annos de havermos iniciado o film, digo-lhe que dormi no Chinês! Já estava farto de ver o film. Ha quatro annos, vinha eu acompanhando toda a sua filmagem, scena por scena: havia visto os "rushes" diarios e não podia mais supportar em ouvir falar nesse film".

Quando John Darrow acabou de falar, apertei-lhe a mão, pois tinha encontrado um companheiro — tambem eu, por muito tempo, não podia ouvir falar em "Anjos do Inferno" nem em zeppelins!

Rimos a valer. E dirigimo-nos para a mesa, pois Mamãe Darrow nos havia chamado já duas vezes.

"E sobre Jean Harlow? indaguei eu. (Cá entre nós, Jean é um dos meus fracos e, ainda há pouco, não quis confessar que ella também apparecia em meus sonhos... o que afinal sempre vinha amenizar os pesadellos...)

"Jean foi a mais feliz de todos nós. Enquanto, eu, James e Ben perdemos com o film — ella, que nelle teve a sua primeira grande oportunidade, iniciou uma carreira brilhante. Jean merece esse successo que "Anjos do Inferno" lhe deu, é uma creatura esplendida. Camarada, boa companheira, gentil, sem vaidades, nem preconceitos. Ella, com seu esplendido bom humor nos punha melhor para o trabalho e nos ajudava a passar o tempo naquelles dias infundáveis que formaram os muitos annos em que trabalhamos nesse film".

"Depois que terminei o meu contracto com a Caddo, fui para New York, minha cidade natal. Tentei, novamente, o theatro. Tive, então, uma grande parte. Interpretei "Young Sinners" (Jovens Peccadores), no palco, na Broadway.

Ah!, meu caro amigo, essa parte parece ter sido feita para mim. Eu a creei e a ella dei tudo quanto podia. Desempenhei o meu papel com sentimento, pois gostei imenso do character que me deram a viver. Não quero dizer que tivesse alcançado um exito tremendo, mas a imprensa foi gentil, generosa para commigo. Elogiou o meu trabalho e, durante, quasi um anno, estive em New York e Chicago representando "Young Sinners". Quando voltei a Hollywood, appareci em "The Racket", ao lado de Thomas Meighan. Era um film da Caddo que a Paramount distribuiu. Tive um papel em "Prep and Pep", ao lado de Frank Albertson, em "Girls Gone Wild" e "The Argyle Case", ao lado de Thomas Meighan, novamente. Thomas é um bom amigo meu. E curioso, nos meus tempos de menino, Thomas era um dos meus artistas predilectos. Gostava de seus films; mais tarde vim a encontrá-lo, trabalhei ao seu lado e ficamos bons

amigos. Elle é uma das creaturas mais intelligentes e mais distinctas que já encontrei.

Perguntei-lhe, então, porque não havia sido escolhido para o protagonista de "Jovens Peccadores", que como sabem, foi dado a Hardie Albright, na filmagem que a Fox fez dessa peça theatral.

São coisas que acontecem... Senti bastante ter perdido essa oportunidade esplendida".

Notei, então, nas palavras de John qualquer coisa secreta, um "que" mysterioso e procurei descobrir a razão de suas palavras. Elle abriu-se commigo e confessou ter sentido imenso ao perder aquella parte.

Aquelle papel seria excellente para mim. Senti muito ao perdê-lo e, como sabe, tendo sido o interprete no palco, achava que ninguem tinha direito de vivê-lo no Cinema. Não quero dizer que Hardie tenha sido um interprete infeliz, mas não era para o seu typo aquelle character. Como viu, o director desenvolveu mais a parte de Dorothy Jordan do que a delle, quando a peça foi toda escripta para o character do rapaz. Elle, realmente, é a figura principal. Foi pena que isso tivesse succedido, mas quando a Fox decidiu filmar essa peça, que era o meu sonho dourado, já eu havia assignado contracto com a Radio e perdi a oportunidade esplendida que o papel me offerecia. Mas, que fazer...

Johnny ficou silencioso, por um momento. Notei naquelle silencio uma tristeza indizível e magua profunda.

"Este negocio de films, por muitas razões, é curioso. Recentemente, tive uma proposta esplendida para trabalhar no palco em Los Angeles. Na Radio, naquelle momento, não tinha nada importante a fazer. Pedi licença para apparecer no palco, recusei mesmo receber o ordenado naquellas seis semanas de trabalho no theatro. Depois de esperar tres dias pela decisão dos diri-

gentes da empresa, recusaram, allegando que os meus

JOHN E "CINEARTE"

é admiravel. Em "Lady Refuses", Ralph Bellamy e Betty Compson trabalharam a seu lado. O seu papel é esplendido, admiravel mesmo. A sua mocidade, o seu bom humor, a sua graça e sympathia espontaneas — qualidades que o tornam popular e agradável, a primeira vista, se estampa no papel do rapaz farrista, ebrio, levado da bréca que elle representou. A nossa palestra, agora, continuava, novamente, no salão. O almoço havia terminado e, novamente, falavamos de films, gente de Cinema, livros e arte. A conversa de John Darrow é variada, agradável, cheia de incidentes que prendem, com factos e passagens que interessam.

Que tal, gosta de Hollywood?", me disse elle.

"Gosto", respondi eu. "Ah, não conhece New York, Chicago... Aquillo é que são cidades, cheias de novidade, de diversão. Lá, há mil divertimentos, há mais vida do que aqui em Hollywood. Aqui, no verão, é esplendido, pois há as praias e nellas passo a maior parte do meu tempo. Nado, brinco e saíu pelo mar afóra a passear. Adoro o mar, não posso passar muito tempo longe delle". Nesse ponto concordei com elle. Hollywood se tivesse o mar, como ahi no Rio, essa Guanabara adoravel, essa Copacabana maravilhosa e de que sinto tantas saudades, seria o paraíso na terra! Mas... assim mesmo Hollywood tem as suas praias distante meia-hora, tão sómente!

John Darrow é um sportman admiravel. Joga box, faz exercicios diarios, que lhe dão ao copo um porte de atleta; nada, rema, exercita-se em todos os sports.

Johnny possui um lindo carro. Um "roadster" esplendido, da marca La Salle. Elle não pode dizer que seja um homem rico, mas, durante todo este tempo que tem trabalhado para a Radio soube guardar muito dinheiro, pois o seu contracto lhe rendia bastante. Vive numa linda casa, dá todo o conforto a sua velha e bondosa mamãe, tem tudo quanto deseja e — o futuro que se apresenta diante de si é promissor e cheio de oportunidades. Elle, no momento, está sem contracto. A Radio, passando por muitas modificações tendo feito fusão com a Pathé, não lhe renovou o contracto. Mas, Johnny não

se sentiu desanimado. Tem coragem para enfrentar o futuro e certeza de que ainda tem muito que fazer... E vocês, leitores, esperem que elle ha de mostrar! Um dos seus ultimos films foi "Everything's Rosie", ao lado de Anita Louise e Robert Woolsey para a Radio.

"Sabe, tenho aqui uma carta da sua terra", disse-me elle.

Procurou, durante algum tempo, entre seus papéis. Encontramos, por fim, uma carta do Rio, vinha de Copacabana. Assignava-a Maria Soares, uma "fan" que o tinha visto em "Anjos do Inferno" e lhe pedia o retrato. John perguntou-me se conhecia aquelle lugar. Descrevi-lhe então a maravilha que é essa Copacabana de belleza sem par... Falei-lhe dos banhos de mar, no verão... Do encanto que é essa praia tão cheia de recordações para mim. Desse mar, sempre inquieto sempre a bater de encontro as areias brancas da praia...

E, desta vez quem ficou triste e silencioso fui eu. A Saudade que me não larga que, a todo momento, me acompanha, pôz de novo em minha frente o encanto delicioso das manhãs douradas pelo sol e as noites prateadas pela lua dessa Copacabana sem rival!

Tiramos, então, varias photographias que illustram estas linhas e que são especiaes para "Cinearte". John Darrow suggeriu as póses. Elle mesmo, folheou "Cinearte", posando com extrema gentileza para mim. São photos especiaes para os leitores desta revista. Depois, autographou as photographias. Quiz mesmo dedicar uma aos leitores — ao publico brasileiro. Nesse momento, teve as seguintes palavras:

"Quero, por este modo, testemunhar o meu agradecimento pelo interesse, pela dedicação que os leitores de "Cinearte" têm pelo meu trabalho e pela minha pessoa. A elles agradeço, de coração, as cartas que me enviam e o trabalho a que se dão escrevendo-me".

E, aqui, deixo, leitores, as ultimas palavras de John Darrow para vocês e quero com ellas pôr FIM á palestra que tive com esse artista tão intelligente, tão gentil e tão agradável.

A vocês, agora, compete agradecer a elle as atenções que para vocês, teve, ao receber-me e a "Cinearte" — escrevam-lhe e, caso não tenham o seu endereço, enviem as cartas aos meus cuidados que a elle proprio, eu as entregarei...

:: :: ::

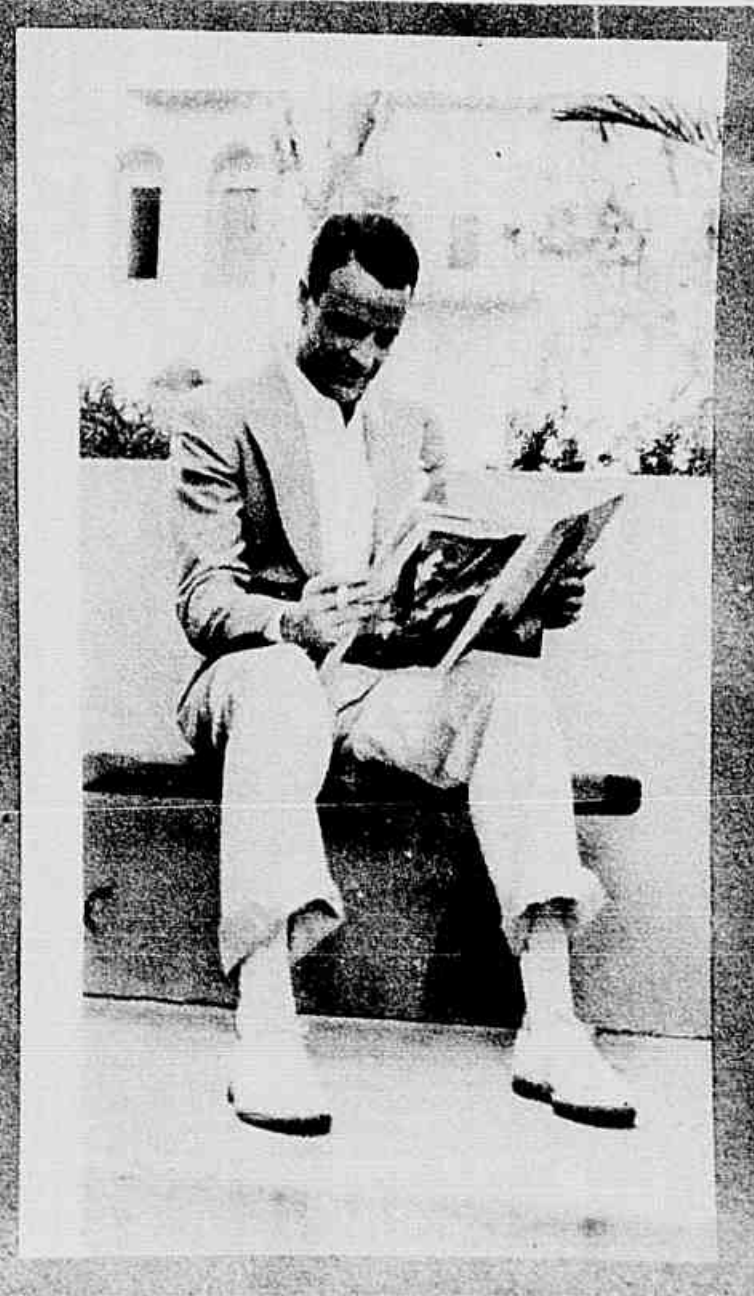
"Hollywood", de L. S. Marinho, acaba de bater o maior record, de livraria, tendo sido a sua 1ª edição, no Rio, exgottada em menos de 4 semanas.

Darrow fala a "Cinearte"

serviços seriam precisos immediatamente. Esperei, entretanto, mais de oito semanas, para começar meu segundo film e... nesse tempo poderia ter trabalhado naquella peça que muito me teria servido para popularidade e auxilio da minha carreira. Realmente, tenho tido pouca sorte!"

Mas, o desanimo que, por diversas vezes, tem invadido a alma de John Darrow não o prende por muito tempo. Elle confia em seus meritos, tem certeza de seu valor, e espera, apenas, pela grande oportunidade que, seguramente, dá de vir ao seu encontro.

John Darrow é um rapaz intelligente, culto, tendo cursado a Universidade e feito estudos completos de sciencias e letras. Elle é um estudioso. Não descança, acompanha todo o movimento theatral, estuda com carinho os papeis que lhe dão e, como vocês, leitores, poderão ver, elle em "Lady Refuses", um film da Radio que, com certeza, será exhibido ahi, o seu desempenho





ram incontinenti desculpa-
dos...
Despacho da United
Press.

— E' possível que Holly-
wood seja tola e cretina,
como muitos querem e di-
zem, judiciosos. O difficil é
compreender porque é que
ella, apesar disso, é tida co-
mo um verdadeiro "outro
mundo" pará grande parte
das pessoas que existem so-
bre a terra... O Cinema de
Hollywood, na verdade, tem
mais influencia sobre as
mentalidades do mundo, do
que um conceito de Was-
hington, do que sermões, do
que escolas, do que tudo e
é bem verdade que vive no
sangue de enormes multi-
dões.

Anne O'are Mc Cormi-
ck, "New York Times Ma-
gazine."

— Sejas vezes eu pen-
so em desleixar um pouco
nos cuidados commigo mes-
ma e penso vestir-me mais

Lupe
continúa
a
amar
Gary Cooper...

Jean Harlow está odiando a Jean Harlow dos Films.

Phrases de entrevistas. Trechos de chronicas. Excerptos de
commentarios. Mosaico de opiniões alheias. Tudo sobre Cinema
e, portanto, de interesse capital para os "fans."

* * *

— Nesta terra democratica, toda pequena genuinamente
"yankee" tem a oportunidade de entrar para o Cinema e casar-
se com o Marquis de la Falaise de la Coudray...

Howard Bruhaker, para o "The New Yorker."

— Aos 40, um homem deve ser perfeitamente capaz de fazer
tudo que fazia aos vinte e com muito maior facilidade e perfeição.

Douglas Fairbanks.

— Os salarios de Hollywood devem ser cortados de 10 a 20%.
Em muitos casos, os lucros de "estrellas" reduzir-se-hão ao pon-
to dellas não saberem mais de onde lhes virá o proximo divorcio...

H. I. Phillips, para o "New York Sun."

— "Possessed", para pessoas moralmente malleaveis, é de
peores consequencias do que qualquer outro Film até aqui feito.
E consequencias desastrosas, mesmo.

Do "Time."

— Existem duas pessoas distinctas: — A Jean Harlow que
eu sou e a Jean Harlow que vejo nos Films. Estou cansada de ser
aquella pequena. "Fans" e particularmente mulheres que frequen-
tam Cinemas, odeiam-na. E eu propria estou começando a odial-a.

Jean Harlow, entrevistada para o "Variety."

— Anno a anno, o Cinema torna-se um factor mais impor-
tante como "medium" de modas. Imitando modelos de artistas
de Cinema, no entanto, devem comprehender as mulheres que os
vestidos são feitos, para as "estrellas" de accordo com os argu-
mentos dos Films. E' preciso que sejam capazes de diferenciarem
entre o real e o artificial para analysar o que as "estrellas" são,
nos Films e o que ellas vestem e, depois, applicar as mesmas mo-
das para a vida real.

Mayme Ober Peak, para o "Ladie's Home Journal."

— Ha, em Hollywood, gente realmente digna. Ha, tambem,
no entanto, uma corja que não merece a mais simples confiança.
Porque ganha muito dinheiro, pensa que valê realmente al-
guma cousa. Quando falli é que aprendi a encarar correctamen-
te a vida. Os que tambem aprenderam são meus iguaes. A minha

amisade eu so a posso dar a gente igual a mim. Di-
nheiro não é tudo na vida, e character é cousa que me-
nos ainda se compra com dinheiro...

Marie Dressler, entrevistada para a "Variety."

Uma cousa que apenas hoje sei: — que ha mais
gente vivendo em Hollywood com nome supposto do
que em todo presidio de Sing Sing e Joliet, combina-
dos.

Walter Winchell.

— O artista nunca dá mais do que 10% como con-
tribuição sua para qualquer successo artistico, seja
Film ou peça theatral.

Douglas Fairbanks Jr

— Um argumento caracteristico discutindo o sys-
tema "estellar", em Hollywood, é dizer que é desafôro
uma pequena loira, muito ensôssa, ganhar, sem talen-
to ou formosura, por maiores que sejam, 30.000 dol-
lars semanaes. "Por que?" perguntam, "ganhar uma
pequena assim mais, numa semana, do que um presi-
dente num mez?" E' porque talvez Constance Ben-
nett em um dia, tenha dado mais prazer ao publico, do
que o presidente Hoover durante todo seu mandato.

Clare Boothe, "Vanity Fair."

— Hollywood põe todos sob seu credo. Famoso
quanto seja o artista ou a artista, têm que se sujeitar ás
regras: — "Faça as cousas como nós ou arrume as ma-
las e siga seu caminho." "Fale nossa lingua e, se não
souber ou não conseguir, aprenda-a." "Ria comnos-
co e nunca de nós." Eis os tres principios cardeaes...

Elza Shallert, para o "Los Angeles Times."

— "Frankenstein" está sendo tido como o Film
maravilha de 1931, batendo todos os anteriores "re-
cords" de Bilheteria. Dizem, os entendidos, que o jo-
vem Carl Laemmle Junior está tentando dar cabo da
crise pelo regimen do terror. Ou melhor, explicando
bem, aterrorizando todo mundo com Films como esse.

Florabel Muir, para o "New York Daily News."

— Quando foram inquiridos os jurados do proces-
so de Jack Diamond, por terem absolvido o "gangster",
perguntou-lhes o juiz Daniel Prior se tinham assistido
a Films de "gangsters." Elles responderam que sim e fo-



Revista de

ás pressas, paro, penso e lembro-me, logo, que a pessoa com
quem me vou encontrar talvez seja conhecimento mui-
to recente meu. Penso em apparecer á mesma fôrma desa-
pontante e que isto sinta a pessoa que me almeja ver. Sen-
do assim, nunca arrisco fazer isso. Para mim, a opinião de
seja que pessoa fôr é valiosa.

Norma Shearer.

— Julgando friamente Greta Garbo, a conclusão que
se tira é que ella fracassaria lamentavelmente se tentasse
ser uma segunda Bernhardt. (Segunda não pode haver
mesmo, dizemos nós, porque creatura feia como aquella

só uma mesmo e Greta Garbo na também só uma e muito melhor, aliás)...

Florabel Muir, para o "New York Daily News."

— Vivienne Osborne, artista da Paramount, hoje, é "fan" de Cinema dos seus dias de collegio, quando ainda se achava em Spokane, Washington. Escrevia cartas pedindo retratos aos seus favoritos, colleccionava autographos e lia todos os magazines de "fans" que eram editados nos Estados Unidos.

The Film Daily

— Amarei Gary por todo sempre. Jamais me sentirei capaz de amar a alguém mais do que a elle. Fui feliz com elle. Sou um pouco maluca, no entanto. Casamento não foi feito para mim. Quero minha liberdade. Isto é mais importante do que tudo. Deixei de amar Gary, foi tudo.

Lupe Velez

— Broadway em geral e a primeira linha dos chronistas de Films, de New York, alarmaram-se e chocaram-se profundamente com a "previ" de "The Struggle" (A Luta), ultimo esforço directorial de D. W. Griffith para a United Artists, que o Rivoli para elles exhibiu quinta-feira á noite. O Film por todos elles, foi tido como um dos mais fracos e principalmente com caracter de amator que toda a estação viu muitos maus Films. Muitos dos chronistas, mesmo, chegam a descer de vez a cortina diante do "velho mestre", como director, dizendo que apesar de suas lições de moral sobre os males da bebida, mostradas em "The Struggle", é o Film peor dirigido que já se viu no mundo.

Hollywood Reporter.

— Teria sido muito mais logico o Film silencioso ter nascido do falado, do que da forma que aconteceu.

Mary Pickford, para o "New York Times Magazine."

— Analyse a pessoa mais envergonhada e a mais modesta do mundo e ainda verá que ellas são inveteradas frequentadoras de Cinemas, silencioso ou falado. Necessitando romance, pela vida afóra, conseguem-no observando Greta Garbo, ao luar, ou apreciando os olhos de Douglas Fairbanks por uma janella á qual se achia sua pequena.

Heywood Broun, "World Telegram."

— "Mata Hari" começa com Greta Garbo dansando, muito mal, aliás, com cousas complicadas enroscadas pelo seu corpo todo e qualquer coisa que se parece muito com um travesseiro augmentando o volume da sua parte trazeira.

Time.

— As "estrellas" podem ter uma carreira e filhos, simultaneamente. O publico sempre espera. Quando qualquer "estrella" tem a aprovação do publico, as outras a imitam immediatamente. Prestem attenção á epidemia de filhos que agora vae começar a grassar.

Billie Dove.

— Houve uma epoca em que as cousas ainda me emocionavam. Agora, não. Hoje vou fazer compra e não mais me emociono com quem quer que seja que me descubra e me aponte. E ninguém sabe o quanto custa ser-se impedida de gosar um prazer assim.

Norma Talmadge

— Acreditamos que, com bons pa-péis, James Cagney se torne, em 1932, tão popular quanto Clark Gable. Elle não é alto, não é bonito e nem romantico. Mas é elegante, sympathico e engraçado. Um bom artista, além disso.

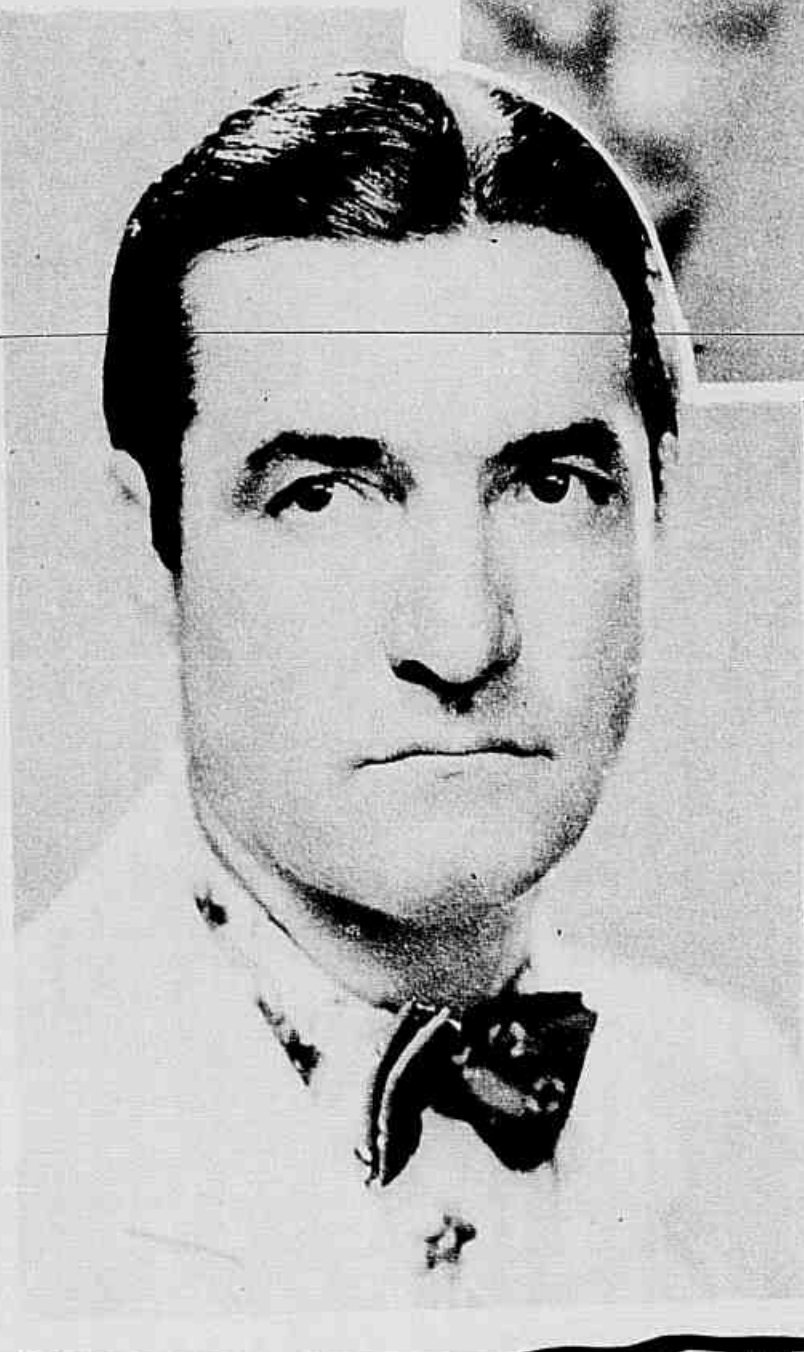
New York News

— Depois de dez annos em Films, os dez melhores annos de

Tom Mix deve ter recebido um milhão de "dollars"

Phrases...

minha mocidade, verifico que se suffoca, em mim, um homem outrora de ambição, o papel de



Ramon

simples artista de Cinema.

Ramon Novarro.

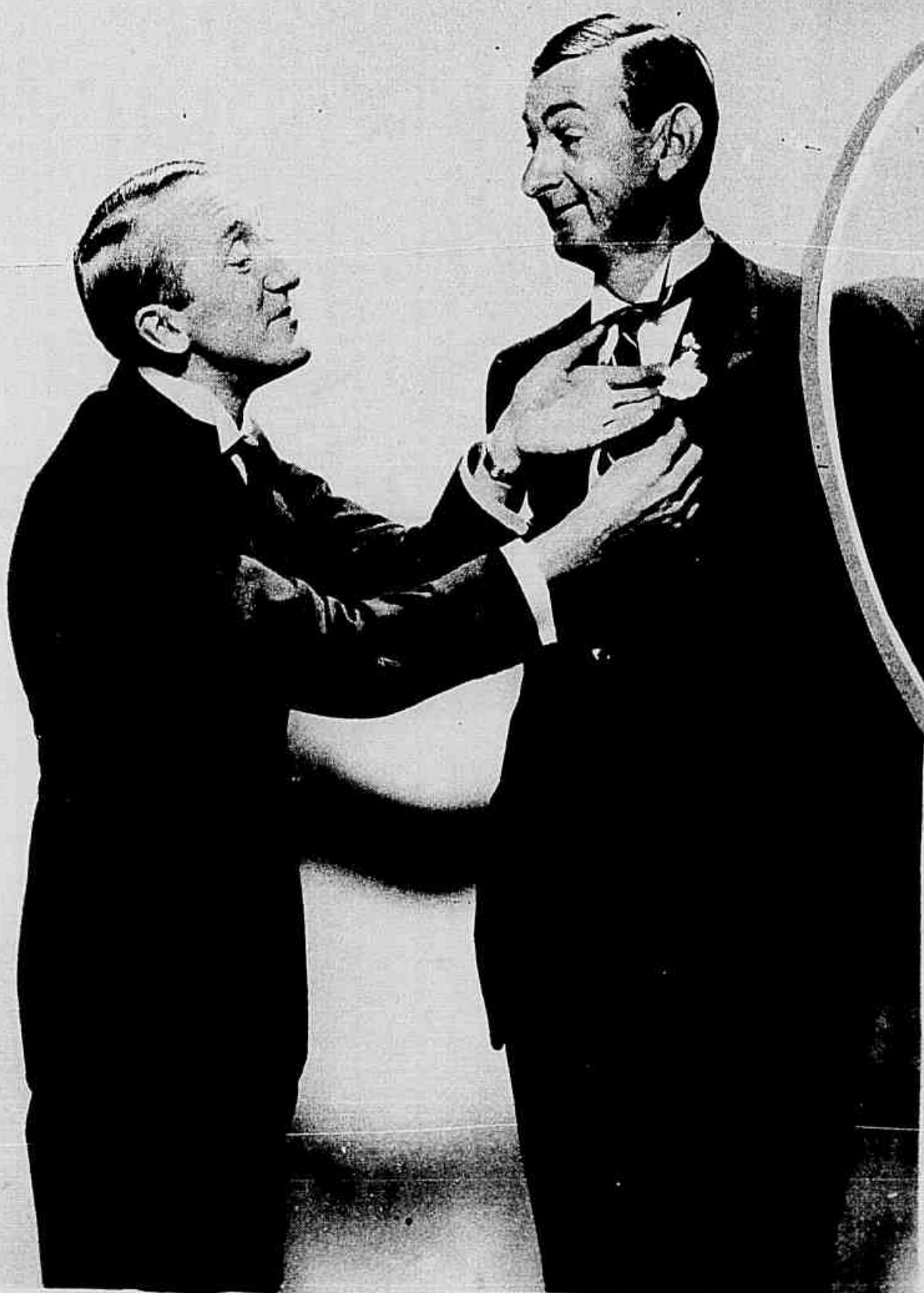
— A lenda de Greta Garbo é maior do que ella propria. Eis a differença que ha entre Greta Garbo de hontem e a de hoje. E' certo que ella conseguiu manter ao seu lado, hoje, o mesmo publico hontem captivo por causa da lenda que se fez em torno do seu nome. Ella continúa fascinando absolutamente, como personalidade de Cinema, mas não ha muita variedade technica que possa supprimir, nella, a monotonia da voz.

John S. Cohen Jr., no "New York Sun."

(Termina no fim do numero).

Billie Dove.

SLIM SUMMERVILLE E
CLAUDE ALLISTER



ESTÃO JUNTOS NO FILM DA
UNIVERSAL
"UNEXPECTED FATHER".



Na ilha de Tonga, ao Sul do Pacifico, Mike Lutz é o proprietario do *Moinho vermelho* o unico bar da região. Elle ali é o *bam-bam-bam*, suas ordens é a lei da ilha. Assim sendo, facilmente elle enriquece a custa da pesca de perolas dos nativos de Tonga, que lhe vendem as pedras preciosas pelo preço que Mike estipula...

Com elle vivia Roy Armstrong, um rapaz que abandonara a civilização com o intuito de enriquecer com a exploração de perolas, nas ilhas do Sul e que fôra parar em Tonga.

Quando elle chegára á ilha, Mike viu logo a oportunidade de aproveitá-lo ao seu serviço, valendo-se do vicio da bebida que desbriou no rapaz e que Mike procurava incrementar cada vez mais, afim de impedir que o infeliz fugisse de trabalhar para elle.

Bebado a todo instante, Roy era um automato nas mãos de Lutz que o explorava em tudo o que se lhe aprazia.

Roy bem depressa esqueceu-se da civilização e da pequena que deixára lá na America, para desposar na sua volta, quando retornasse com as algibeiras com o sufficiente para realizar o seu sonho de felicidade com ella.

Passara-se um anno... Dois... Tres... e Elen jámais recebera uma unica linha do seu amado.

Um dia perdeu a paciência e deliberou ir buscá-lo. Percorreria todas as ilhas dos mares do Sul e havia de encontrar o seu Roy, custasse o que custasse...

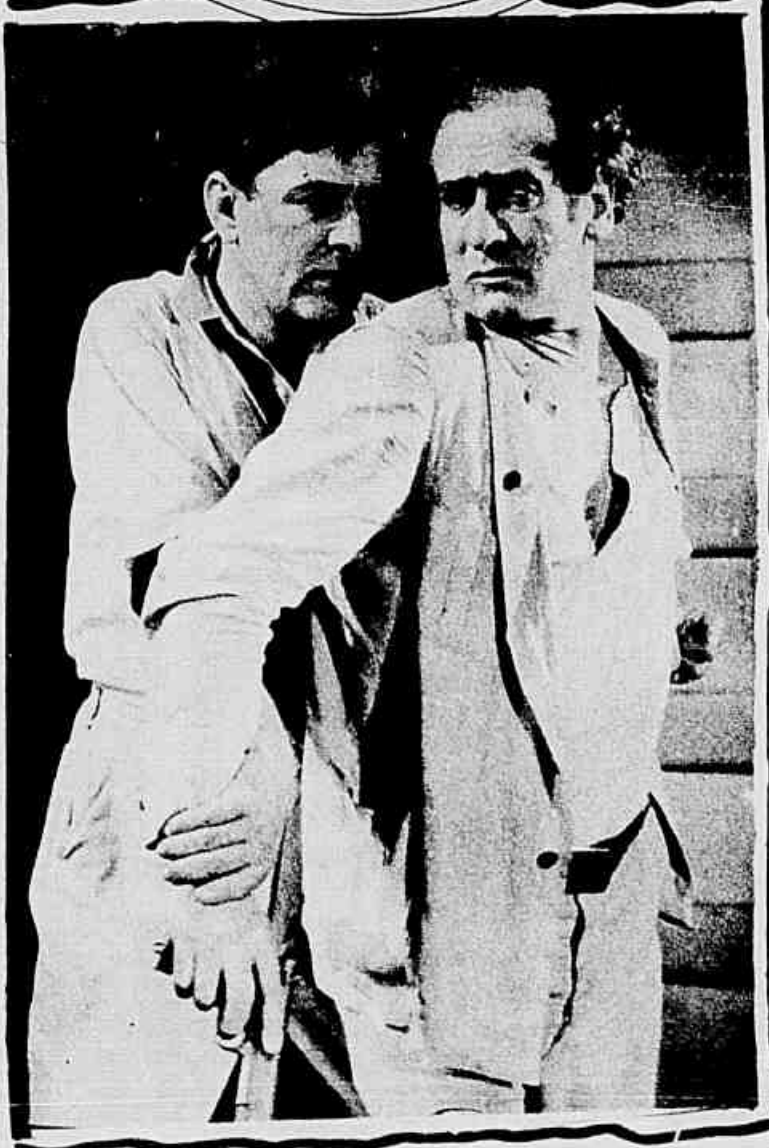
Mal sabia Elen que iria á procura do seu amor, ao lado daquelle que ia ser o seu marido...

Duas pessoas iriam desembarcar em Tonga, levando cada uma dellas uma missão inabalável...

Elen á procura daquelle que lhe jurára, voltar um dia, para levá-la ao altar.

Jim Thorne, um aventureiro, rival temível de Lutz, que ia tirar deste uma desforra, desde ha muito, premeditada.

Jim e Lutz eram rivaes no seu commercio, annos atraz. Lutz conseguira vencê-lo certa



dos do primeiro dia e amiguinhos dos dias seguintes... Amavam-se!

Ella entretanto, antes do desembarque, não poude reprimir a confissão do motivo que a levava á ilha.

vez. Agora Jim vinha exigir a reparação dos estragos que Lutz lhe causára...

Jim era sympathico. Robusto. Attractivo. Tinha por força que chamar a atenção de Elen.

Ella apesar do seu pensamento estar todo voltado para o seu Roy, não podia fugir á sympathia do seu companheiro de viagem.

Olhares que se trocam... todo o dictionario do amor em acção... e no fim da viagem já Elen e Jim não eram apenas desconheci-

E Jim apesar da sua alma de aventureiro soube ser cavalheiro. Prometteu-lhe que faria todo o possivel para auxiliá-la a encontrar Roy Armstrong.

Foi quando ella lhe perguntou o fito da sua ida áquellas paragens...

Negocios, absolutamente negocios! — disse-lhe elle.

Então ella prometeu-lhe que se o seu namorado Roy não fosse encontrado, ella lhe daria o *sim*...

Tonga... Nativos... Negros de tanga... que temerariamente, arriscam a vida, nas profundezas do Oceano, á cata de perolas... Ambiente sordido... Depravação... O *Moinho vermelho*... as atrações deste antro...

O que foi o encontro de Elen com Roy é indescritivel. Só então ella comprehendeu porque nunca recebera uma só carta delle e soffreu a derrocada daquelle amor que sempre ella sonhara nos seus sonhos de todos os dias...

Depois Lutz, a sua apparencia repugnante e o desejo bestial que a sua physionomia estampava, no primeiro contacto com a moça...

Apesar de ébrio, Roy não se esquecera da sua namorada. E agora soffria immenso avaliando a grandeza do amor que a pequena sempre lhe dedicára para en-

do PARAISSO

(PARADISE ISLAND)

FILM DA TIFFANY

ELENCO:

Kenneth Harlan, Marceline Day, Gladden James, Tom Santschi, Betty Boyd e Paul Hurst.
Director: — BERT GLENON

frentar agora aquella desillusão... Lutava desesperadamente, consigo mesmo, para dominar o "whisky". Mas julgava-se impotente. E o jugo de Lutz ainda mais contribuia para a impossibilidade da sua regeneração.

Jim esperava o momento da vingança que o trouxera á ilha. Mas Lutz não pestanejava... E decidiu liquidar o rival, sem mais nem menos. Para tal armou uma cilada em que Jim infallivelmente cahiria...

Emquanto isso a alma de Jim Thorne experimentava a regeneração por um milagre dos olhos da soffredora Elen. Aquelle amor que elle sentira por ella, quando em viagem, não fenecera e cada vez se tornava mais intensa. Pela primeira vez na vida, elle sentia amor puro por uma mulher. Vendo-a soffrer tanto e á mercê dos perigos a que estava exposta ali, naquelle "fim do mundo", elle se esforça para que ella consinta em ser a sua esposa e regressarem ao mundo civilizado. E Elen que tambem já o ama, accede ao seu desejo

A cilada do perfido Lutz surtiu o resultado que este esperava. Mas Jim não estava sózinho em Tonga... A sua gente tambem estava de "promptidão"... E depois de uma luta tremenda, um verdadeiro combate, Lutz recebe o castigo que merecia, no gume de um punhal.

Elen e Jim, regressam a America, unidos por um amor que bem depressa os fez esquecer os dias sombrios do passado...

Carl
Laemmle

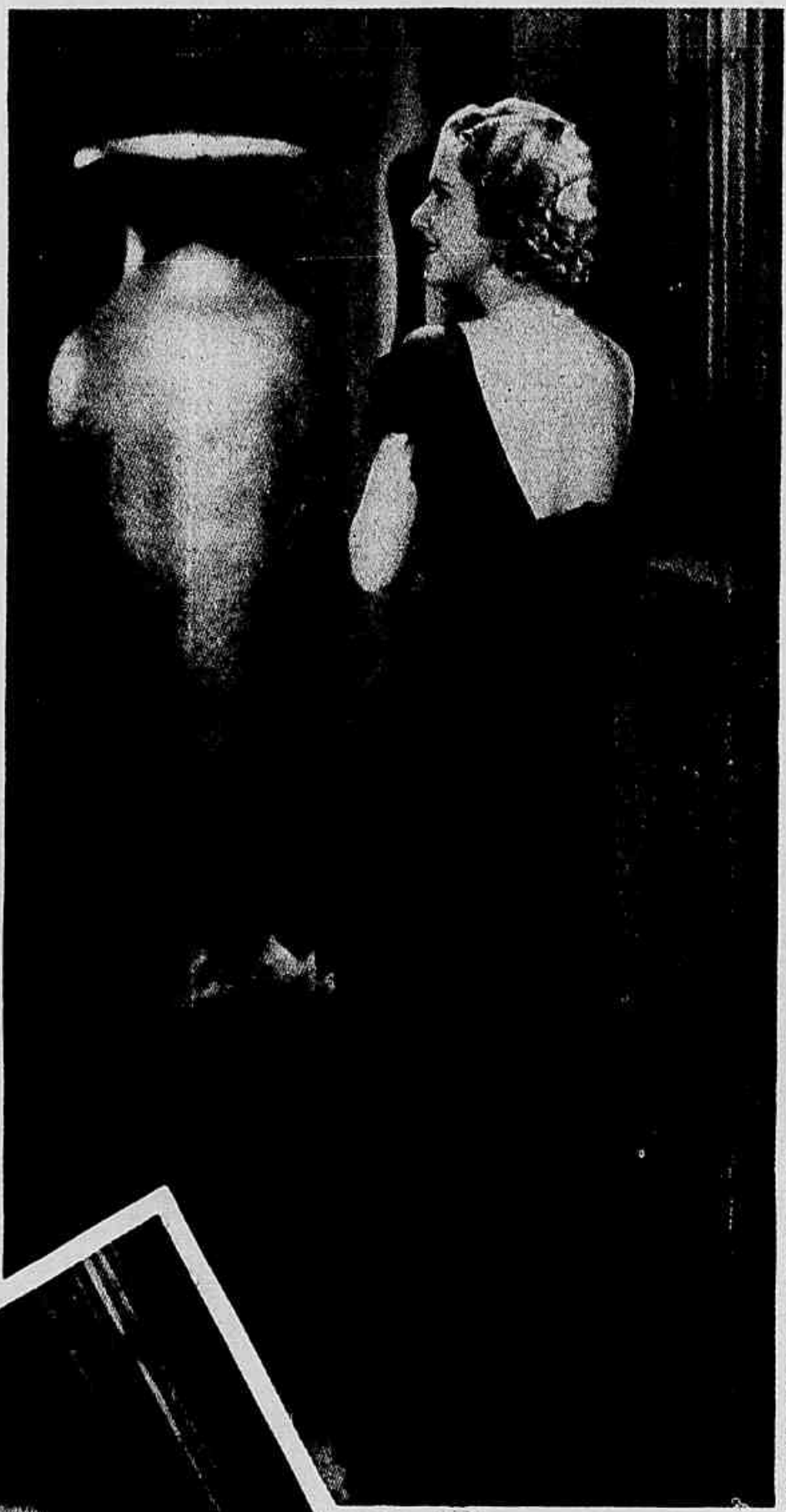
E A
SUA
NETINHA
CAROL.

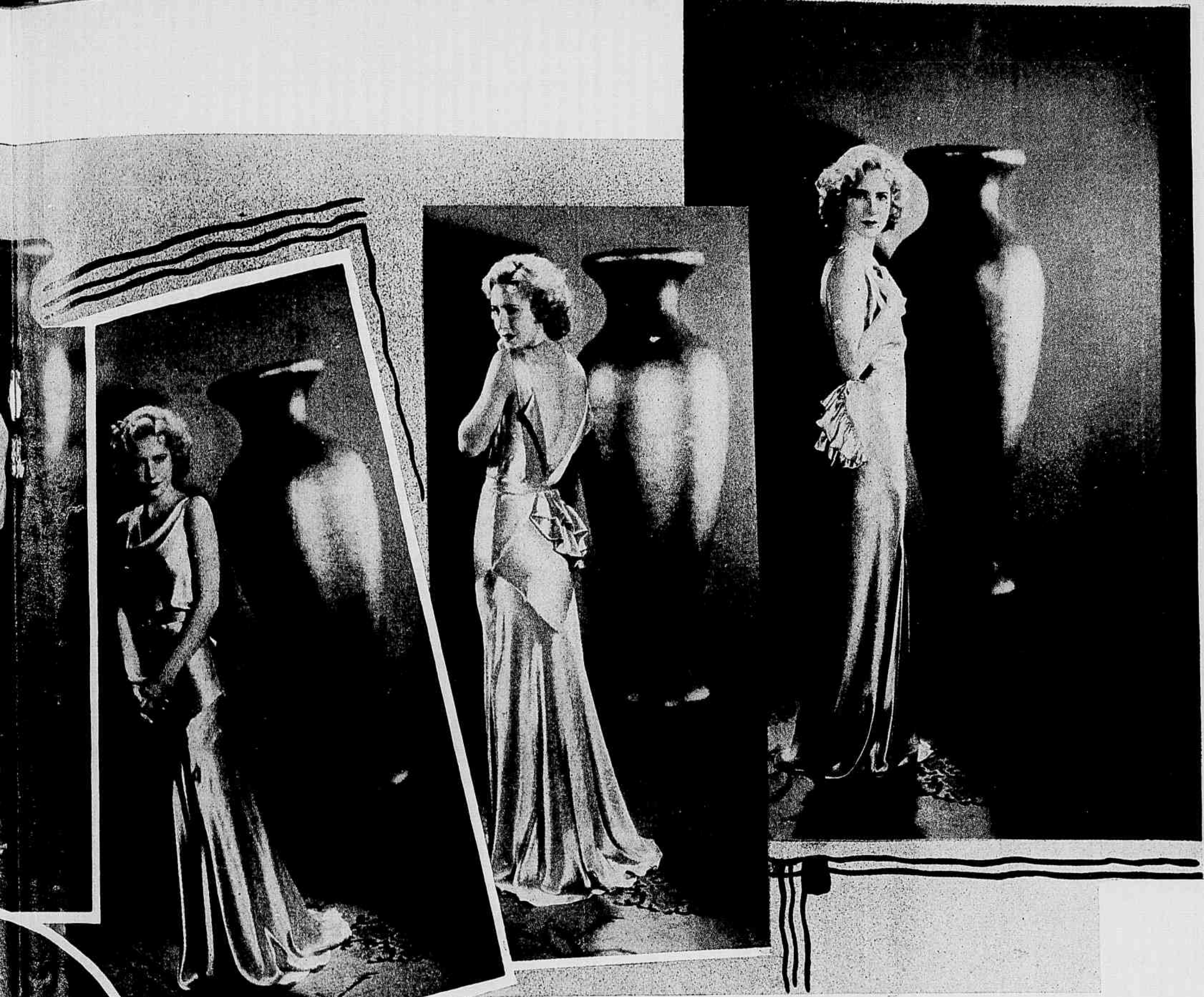


Ha certa ingratidão para com os
productores. O velho Laemmle tem
o seu valor e é talvez o mais sympathico
dos magnatas do Cinema.



Tala Birell. Nós ainda não a vimos. Mas já fomos vencidos...







Rochelle Hudson
(Cinearte)



Rosita
Moreno

ESTA'
NA
HESPAHA
E TALVEZ
VENHA AO
BRASIL NUM
NUMERO DE
VARIEDADES.





FRANCES DEE E GILBERTO SOUTO REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD.

"Vamos dar um pulo ao 'tage 5' e, lá, falaremos com Wynne Gibson", disse-me Miss France a minha boa amiga e secretária da publicidade no Studio da Paramount.

Louis Gasnier, com o seu inglês denunciando fortemente a sua origem franceza e Max Marcin, seu collega de direcção, explicavam a Wynne Gibson uma scena de "The Strange Case of Clara Deane", Film em que Wynne tem, pela primeira vez, as honras de estrella.

"Você não conhecerá Wynne, pois ella está caracterizada para o papel de uma mulher de idade", informou-me Miss France. Realmente, não po-

dia reconhecê-la, com aquella expressão de fadiga, aquella ar cançada, aquellos cabellos brancos e dois profundos sulcos de cada lado da bocca.

Wynne apertou-me a mão, no primeiro instante de folga... Margaret Mann, aquella velhinha que fez a mamãe em "Quatro Filhos", estava ali, fazendo um simples papel de creada de quarto. John Breen (lembram-se d'elle? Foi o namorado de Sue Carol, em Fox Follies...) também apparecia numa scena. Florence Britton lia um livro, os electricistas estavam atarefados a preparar as luzes para a proxima

scena. Um apartamento de luxo, elegante, moderno. A mesma montagem, aproveitada de "One Hour With You" de Chevalier servia de local para a scena.

Aliás, em todos os Studios elles fazem a mesma coisa. As montagens de um Film, num angulo differente, são usados para outros...

Wynne, fóra da scena, era a antithese do seu papel. Brincava, ria, pilheriava com todos. Fazia troça do seu papel — uma senhora idosa e soffredora, que, decadente, em miseria moral, soffoca o seu amor de

mãe, pela felicidade da filha.

Este papel é vivido por Frances Dee. O motivo que me levou ao "stage 5", naquella tarde de chuva (isto é outra coisa que me surpreendeu aqui — todos me diziam que em Hollywood não chove e, desde que aqui estou, já apanhei dois resfriados por causa da chuva e do frio...) fui entrevistar Wynne Gibson, que, agora, ficou famosa. Wynne, porém, estava muito occupada com o trabalho e não foi possível falar com ella, senão umas poucas palavras. Mas, não perdi o meu tempo — fui apresentado a Frances Dee e tive a recompensa de seus lindos olhos pousarem sobre os meus por alguns instantes.

Ficou, então decidido que, dentro de alguns dias, teríamos a nossa entrevista e assim foi...

— A minha cicerone, bondosa, amiga, cheia de atenções, guiou-me a um outro palco, onde Frances e Russell Gleason estavam pôsando para outras scenas do mesmo Film. Atravessei um salão elegante, decorado no estylo mais moderno que se possa imaginar e de um bom gosto unico. Num jardim, construido dentro do immenso palco, vi — um lago, onde de um repucho a agua descia em jórros. Balaustradas, bancos, varandas envidraçadas, alamedas, cadeiras confortaveis, onde alguns extras de casaca e pequenas de toilettes de baile descansavam, sonhando com o cheque... Outro recanto, um banco entre folhagens e mil reflectores. Luzes de todos os lados iam bater, com força, sobre Frances Dee e Russell Gleason — os dois namorados.

Gasnier, carregando nos "erres", como bom francez ao falar qualquer outra lingua que não a sua — explicava a scena.

Frances ouvia Russell perguntar — "Honolulu, China" — ella, com a cabeça negava sempre. A um gesto de indiferença seu — ella sussurra — "Paris!" Nisto, Louis Gasnier pede a um assistente um revolver. Os dois namorados proferem, baixinho, palavras de amor. Gasnier, indo para um lado, dispara o revolver. Frances ergue-se assustada, enquanto Russell Gleason exclama: — "Foi um tiro! Vamos para dentro!" e correm de encontro á camera. Estava finda a scena e Frances, cobrindo-se com a sua linda capa de velludo rosa pallido, combinando com o

OS OLHOS

vestido, longo, de seda rosa, estampado de lindas flores, vem ao meu encontro.

"Oh!, como tem passado? — perguntou-me ella, confundindo-me com o seu sorriso mais lindo. Russell Gleason, ao seu lado, estendeu-me a mão, num aperto bem yankee e bem camarada.

E

Não podia deixar de responder com um Muito bem, muito obrigado".

"Aqui estão alguns numeros de "Cinearte" que publica retratos seus", murmurei eu, fitando os seus lindos olhos cinzento claro. Uns olhos grandes, não tendo o mysterio e paixão dos de Tala Birrel, mas limpidos, serenos, cheios de uma alegria infantil, reflectindo a sua mocidade exuberante, a sua felicidade de viver.

"Oh!" murmurou ella, sorrindo. Ah!, "fats" se eu pudesse descrever o que é o sorriso de Frances Dee, acompanhado do seu olhar — vocês, por certo, começariam a guardar dinheiro para uma viagem até a esta Hollywood!

Numa pagina inteira, "Cinearte" estampára varias photographias suas e a legenda dizia — "Os Olhos de Frances Dee".

"O que significa esta legenda?" perguntou-me ella. Traduzi, expliquei-lhe, a seguir, o que diziam as outras legendas. Frances sorriu de novo, perturbando-me ainda mais.



WYNNE GIBSON E A SUA CARACTERIZAÇÃO NO MESMO FILM.



FRANCES DEE E RUSSELL GLEASON NUMA SCENA DE "THE STRANGE CASE OF CLARA DEANE".

Sentamos-nos, para um canto, enquanto Russell Gleason, sempre sympathico, e, naquele momento, elegante na sua casaca bem talhada, ia para junto do camera-man e dos electricistas e começava a contar-lhes qualquer coisa sua...

Noutra pagina de um antigo "Cinearte", outras pões de Frances se exhibiam — ella e um cachorrinho, fazendo ondulação permanente, ella numa piscina — outra com o guarda-chuva (a legenda dizia que era do porteiro do Studio...) e mais outra ainda, onde a apon-

"Não!" respondi eu, querendo continuar a phrase...

"Não? Oh!" murmurou ella, interrompendo-me.

"Explico melhor, Miss Dee. Os meus patricios não viram o seu trabalho com Chevalier — foi exhibida a versão franceza de "O Café do Felisberto", onde a sua parte foi desempenhada por Yvonne Valée, a propria esposa do famoso "chansonnier" disse eu.

"Então, quer dizer que os brasileiros não vêm os Films falados em inglez?", indagou ella, surpresa.

"Elles, apenas, viram esse Film, falado em francez. Em geral, o publico aprecia as proprias versões originaes. Por exemplo, a essa hora, ou dentro de muito breve, elles a estarão applaudindo em "Uma Tragedia Americana"! "Ah! estou contente com isso! Como sabe recebo

cartas de muitos paizes e não queria deixar de ter o seu Brasil! entre elles..." murmurou com um sorriso mais bonito ainda.

"Foi o meu primeiro papel de importancia, esse que tive ao lado de Chevalier e estava tão nervosa. Sentia-me tão emocionada por trabalhar com elle. Não gosta de Chevalier? Oh! elle é "swell"! Esplendido! A principio fiquei muito nervosa, mas Maurice é tão gentil, tão esplendido camarada que, em poucas horas de trabalho, senti-me outra. Procurei então fazer tudo quanto podia, pois naquelle papel via a minha grande oportunidade!"

"Quer contar para os leitores de "Cinearte" um pouco da sua historia?" pedi-lhe eu.

"Oh! (Frances sempre principia as suas phrases com esta exclamação) com prazer" disse-me ella.

"Nasci em Los Angeles. Depois, quando muito menina, mudámos para Ohio, dali para Washington, depois Chicago. Cursei a Universidade. Nas férias, ha dois annos, vim visitar velhos amigos de minha familia em Los Angeles. Uma amiga de mããe leu no jornal que a Fox precisava de pequenas para um Film, com atmospha collegial. Fui e pedi trabalho, levada pela curiosidade e — quem sabe? — pela ambição de alcançar successo. Tive o papel de extra em "Letra e Musica", um Film de Lois Moran. Depois, outros papeis de extra... O mesmo que succede na vida de todos nós que tentamos o Cinema! (Aqui, ella sorriu de novo!)

Corri outros "casting offices", e, finalmente, a Paramount! Tive sorte, deram-me uma parte pequenina em "A Volta de Fu-Manchú", dirigido por Roland V. Lee. A seguir "A Sombra da Lei", com William Powell, Max Marcin, que me está dirigindo, agora, deu-me trabalho e fez um "test" meu. O Studio, parece que gostou e assignei um contracto por duas semanas, apenas. Tive outra parte em "Mulheres a Béssa", um Film colorido de que Charles Buddy Rogers era o galã. Claude King, que trabalhava no Film, convidou-me para representar num "sketch" theatral numa festa do "Writer's Club". Apareci, então, em "Deep Haven" para uma audiencia formada de escriptores, estrellas, magnatas e producto-

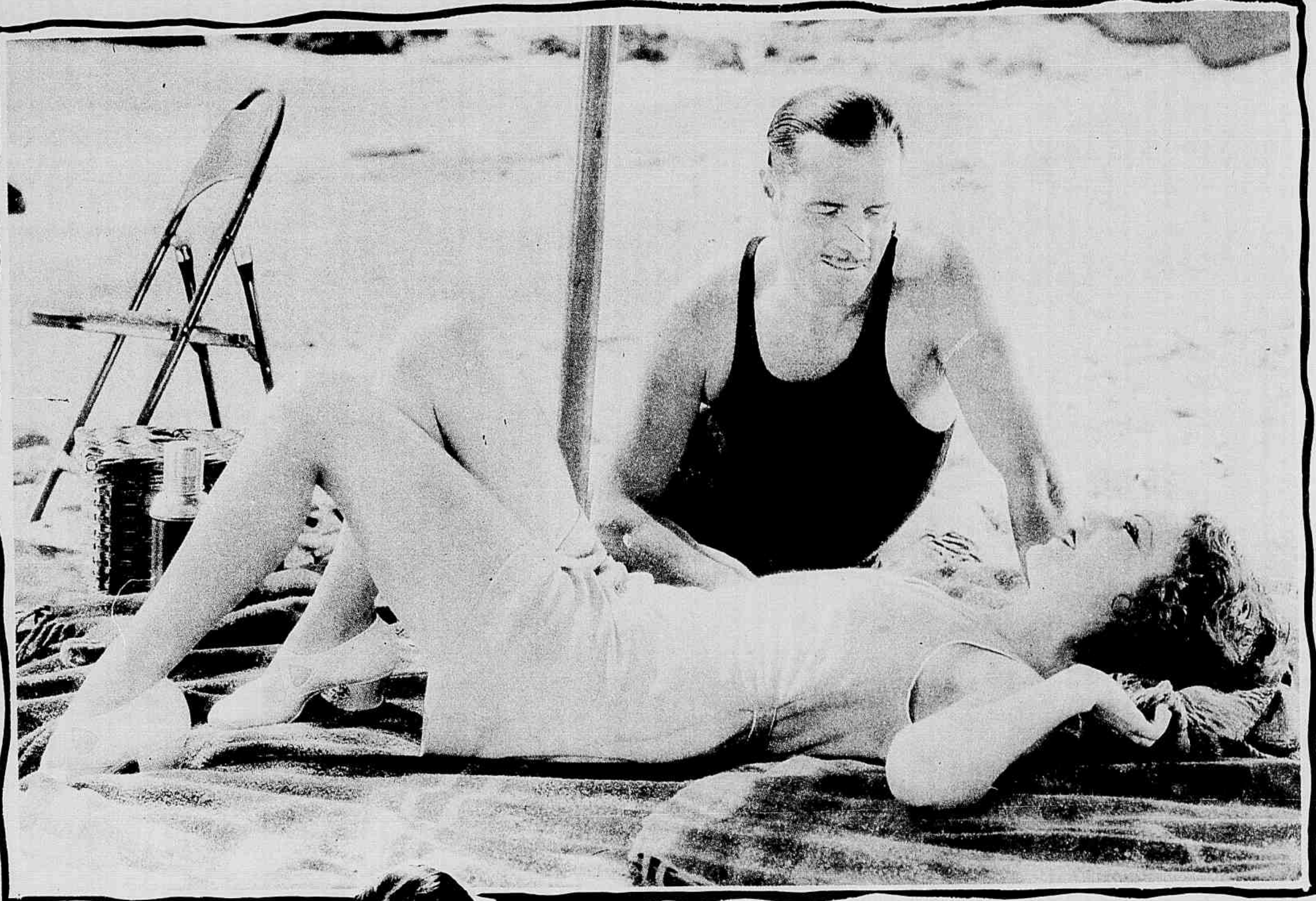
(Termina no fim do numero)

O sorriso de

tava como nova "leading-lady" de Chevalier. Tive o trabalho de traduzir-lhe tudo — palavra por palavra. Frances exigiu-o e deante do seu sorriso tão lindo e do pedido que seus olhos me faziam — mesmo que não soubesse inglez, teria explicado por mimica ou aprendido a falar por milagre!

"E os brasileiros gostaram do meu Film com Chevalier?", perguntou-me Frances.

FRANCES DEE



tar-se-se do lar do amigo... Frisky era um dos mais destemidos aviadores da Armada Norteamericana, preocupava-se mais com os aviões e os feitos gloriosos que ellas proporcionam, do que com a sua linda mulher. Para elle o lar era um assumpto secundario e a esposa deveria viver no lar, compenetrada dos seus deveres domesticos e nada mais...

Toda a alma de Frisky estava devotada á aviação e a sua sede de Fama parecia insaciavel. Devorava todas as oportunidades possiveis para a conquista da Gloria...

Assim corria a vida no lar dos Frisky, quando o valente aeronauta vê, por fim, surgir-lhe a chance tão ambicionada, quando Brandon vem lhe convidar para participar da expedição que elle Brandon e Louis Rondelle, um arrojado explorador do Polo Sul, vão realizar ás regiões antarticas, no Pensacola, devendo Frisky levar o seu avião para atravessar as grandes barreiras de gelo do Polo.

O seu contentamento é indiscrepivel e contrastando com o mesmo, vemos a tristeza de sua esposa, a infeliz Helen, que vê nessa aventura temeraria a perda irremediavel daquelle, a quem apesar de tudo, ainda ama com todas

as forças de seu coração. Dissuadil-o a não participar da expedição, seria esforço balado, bem sabia ella. Frisky estava cego. Aquella era a oportunidade pela qual elle tanta esperava e não seria por causa de sua esposa, que elle virtualmente já não amava, que deixaria a grande aventura.

Helen lembra-se de que Brandon talvez a possa auxiliar. E corre a supplicar-lhe este auxilio.

Brandon fica sustentando uma luta tremenda de consciencia e, por fim, acaba promettendo a Helen que não levará consigo o seu marido.

Isso, porém, leva Frisky a crer que Brandon assim age porque sente inveja delle e depois de uma violenta discussão corta relações com este, tornando-se inimigo seu.

—oOo—

O Pensacola navegava já ha varios dias, sem novidades. Uma noite, porém, é surpreendido por uma tempestade...

(DIRIGIBLE)

FILM DA COLUMBIA

Brandon Jack Holt
Frisky Pierce Ralph Graves
Helen Fray Wray
Rondelle Hobart Bosworth
Sock MacGuire Roscoe Karns
Hansen Harold Goodwin
Almirante Martin Emmet Corrigan
Comm. da U. S. A. Al Roscoe
Tenente Rowland Selmer Jackson

Director: — Frank Capra

DIRI

Emquanto existir o mundo, sempre ha de se repetir a historia do homem que ama a esposa do seu melhor amigo... Esta historia tem um duplo aspecto: quando o amigo ama em segredo e, outras vezes, sem segredo...

Estava no primeiro caso, Jack Brandon, o commandante do dirigivel Pensacola.

Elle sempre gostára de Helen, mesmo no

tempo em que o seu amigo Frisky ainda nem era namorado della. A pequena, porém, nunca quizera corresponder ao amor que elle lhe devotava.

Um dia, passando ambos os amigos pela casa de Helen, nasceu entre esta e Frisky, aquelle romance que viria, derribar para sempre os sonhos de Brandon. Elle viu que elles se amavam de verdade e, digno como era, resolveu renunciar ao seu amor antigo, pela felicidade do amigo. Guardou consigo, escondido dos olhos de todos, aquelle amor profundo que dedicava á Helen, um desses amores impereciveis que nós costumamos chamar de "nosso primeiro e unico amor"...

Mas a felicidade que elle pensára proporcionar a Frisky, bem depressa ameaçou ausen-

Mezes depois, Brandon é convidado para dirigir uma nova expedição, que levará o dirigível *Los Angeles*. Nesse interim Frisky e Rondelle combinam uma outra expedição ao Polo Sul, porém, a primeira parte da viagem será por via marítima.

Novamente Helena vê a possibilidade de perder o marido e insiste com o mesmo para que desista do intento. Elle persiste disposto á aventura e a esposa, perdendo de todo a paciência, determina divorciar-se de Frisky.

—oOo—

A expedição de Rondelle parece que attingirá ao Polo... Infelizmente, porém, não attinge... Ao aterrissar para cravar uma bandeira, o avião de Frisky encapota originando uma explosão nos motores, ficando completamente destruído.

Mais uma vez, exploradores do Polo Sul, pagavam o preço de uma aventura que tem sido a obsessão de tantos outros...

Isolados da civilização, os exploradores ainda têm ao seu alcance um recurso precioso que os primitivos exploradores não tinham — o radio. O radio que até mesmo nos confins onde a terra acaba... tem um valor incalculável.

E' pelo radio que Helen vem a saber do fracasso da expedição em que seu marido partiu e a situação desesperadora em que elle se encontra com Rondelle.

Ella ainda ama o marido e agora mais do que nunca. Precisa salvá-lo. E Brandon é o homem que poderá prestar-lhe o auxilio necessitado. Elle dispõe do *Los Angeles* e melhor do que ninguém poderá ir socorrer os naufragos e repatriá-los.

Ella procura Brandon e lhe supplica esse auxilio. Sabe o quanto este a ama e que agora, melhor do que nunca, tem oportunidade de possuí-la, uma vez que abandone implacavelmente os exploradores. Nova luta se trava na sua consciencia... Elle hesita. Helen seria sua por questão de uma unica palavra. Sim ou não...

— Sim, irei salvá-lo, Helen. Sacrificarei o amor pela tua felicidade.

—oOo—

E o *Los Angeles* partia também para o Polo Sul, numa missão de humanidade...

—oOo—

Localizada a situação o dirigível desce ao encontro exploradores que já se consideravam irremediavelmente

te perdidos, encontrando Frisky meio louco e cego, tantos foram os desastres e situações lamentáveis em que se viram metidos.

Então os naufragos voltam á civilização e Frisky, ao lado de Helen lhe recorda o seu novo e grande amor, nascido nos momentos em que a morte o espreitava, nas regiões polares.

Um longo beijo iniciou a nova era de felicidade para ambos e depois Frisky foi pedir desculpas a Brandon pelo conceito injusto em que sempre o tivera, depois que este ultimo se negara a levá-lo para o Polo.

Brandon que jamais deixara de ser aquelle seu amigo dos primeiros tempos sentia-se feliz por ter trazido para Helen aquella felicidade que elle não conseguira para si.

A desconhecida Hollywood que eu conheço

(Continuação)

pouco do seu espirito. Mas eu, na verdade, jamais conheci o verdadeiro Nils Asther.

Contou-me tudo da sua vida com uma fé unica e uma maneira que me captivou. Narrou as suas aventuras numa ilha, e, cousa interessante, narrou-as com um religioso amor. Talvez Vivian Duncan seja a unica mulher americana capaz de saber o verdadeiro intimo dessa historia que tanto representou para elle e, isto por ser



sua esposa, é logico. Mas elle me contou tudo isso mais ou menos tímido e receioso, porque elle sabia, com certeza, que eu não podia comprehender perfeitamente o que aquillo representára para elle. Elle nada alegre é. E' principalmente triste e isso eu senti perfeitamente na prosa que tivemos.

Quando eu estava para terminar a historia da sua vida, uma noite, disse-lhe

que a terminaria, com felicidade, se conseguisse ouvir o rumor da chuva na janelilla, cousa que sempre me impressionou muito, principalmente para escrever. Elle deixou minha companhia por alguns momentos e, depois, ouvi, logo, o ruido da chuva a bater na veneziana. Não tinha sido milagre, no entanto. Elle manda-



ra o criado ficar do lado de fóra, atirando a agua com o esguicho, para dar a impressão que eu desejava. E assim, conheci poucos e, principalmente, assim distintos.

Felizmente hoje elle progride e avança de novo para o successo e elle o merece, com certeza.

Ha outra estrangeira da qual quero falar, aqui é que também teve sua carreira cortada. Não foi o microphone que a arrazou, no entanto, porque, antes disso, a molestia já a tinha tomado nas suas garras. Palavra, nem sei como escrever a respeito della.

O que poderei dizer de uma das mais agradáveis, vivas e intelligentes criaturas que já conheci?

Conheço-a tão bem e estimo-a tanto, que é difficil, confesso, escrever a seu respeito sem me tornar triste, pensativa e sentimental. Uma unica palavra eu encontro para definir Renée Adorée perfeitamente: — adorável. E é exactamente isto que ella sempre foi.

Ella é uma criaturinha esplendida, deliciosa, agradável. Começou nossa amizade quando, ambas, trabalhavamos para a M.G.M. Quando me lembro das boas horas que ella, Dorothy Sebastian e eu passamos, nos divertindo e contando casos e coisas, sinto saudade, palavra! Agora, diante de mim, por exemplo, tenho, vivas, innumerables imagens suas diante de meus olhos.

Acho que Renée Adorée é uma das mais admiráveis artistas de todos os tempos e, depois de "O Grande Desfile", capaz de encabeçar honrosamente qualquer elenco. Falhou e fracassou, apenas por um motivo. Não conseguiu acompanhar ou comprehender a politica desmedida do Studio, politica que a arrazou, não a tendo favorável...

(Termina no fim do numero).

GIVEL



Beatriz Costa de 1932

(DE J. ALVES DA CUNHA para
"CINEARTE")

Em todos os paizes de maior ou menor actividade, desde a mais pequena á mais elevada, encontra-se sempre no numero dos que dirigem os seus Films um que toma fóros de realizador nacional. E' aquelle que demonstra maior tenacidade e devoção pela arte das imagens animadas creando as suas obras sob o calor ardente de uma grande vontade apoiada na intelligencia. E' esse director estudioso, constantemente preocupado e que, mais do que o aspecto meramente mercantil, encara o lado artistico do Film.

Com comprehensivel vaidade e natural intenção de superioridade, passa a ser apontado como symbolo do Cinema do seu paiz, pelos cinéphilos que o antepõem em barricada a todas as allusões menos agradaveis.

Os allemães orgulham-se de Fritz Lang, os francezes enaltecem René Clair, os russos defendem Eisenstein, os americanos apontam Charlie Chaplin, assim como os holandezes se ufanam de Joris Yvens, etc. Portugal conta com Leitão de Barros.

Mas porque o consideramos o padrão do Cinema nacional de hoje, não vamos cahir na banalidade dos adjectivos encomiasticos, reflexo insistente de alguns articulistas da actualidade a vilipendiar todos os antecessores que deram tambem o melhor (pelo menos esforça-

ram-se por isso) do seu esforço ao Cinema Português.

Leitão de Barros tem sido nestes ultimos annos de facto um grande impulsionador da arte Cinematographica em Portugal. Manifestou uma actividade mais intelligente e propicia ao desenvolvimento desta, como talvez nenhum outro até agora o conseguira. E por isso merece a melhor das sympathias dos cinéphilos sinceros, amantes dedicados do que é perfeito ou revela qualidades de apreço.

Poucas pelliculas temos visto do mesmo autor que mostrem tão grande affinidade entre si, na composição Cinematographica das imagens, como *Nazareth, Lisboa, Maria do Mar e A Severa*, Films que elle dirigiu. E' sempre o mesmo olho a focar as coisas com o seu natural sentido.

Leitão de Barros era sem duvida o mais indicado para falar com conhecimento e clara visão ácerca das probabilida-

programma. *E o studio será a solução. Sem elle não ha nada, senão palavras !*

Actualmente a actividade Cinematographica em Portugal limita-se ao espreguiçamento da idéa sobre a construcção dum studio perfeitamente equipado para a producção de Films falados. Todos esperam ver mettidas as mãos á obra para que a industria Phonocinematographica possa singrar desannuviada, sem os tantos empecilhos de que se vê entrecortada a ter-se de continuar a sonorizar ou a fazer os interiores dos Films falados em Paris. Um delles e importantissimo é a exorbitancia por que podem ficar essas pelliculas, como succedeu com *A Severa* cuja realização teria ficado por menos de metade do custo se tivéssemos um studio apropriado para a sua "mise en scène".

Ha ainda quem tenha a fraca idéa de lamentar que se pense na construcção dum studio em Portugal, sem termos primeiro uma actividade regular. Mas, como poderíamos nós conseguir essa regularidade sem o studio para trabalhar? Ir sempre a Paris sonorizar as pelliculas? Então é que jamais poderíamos chegar a uma producção normal, com os grandes gastos de deslocação de pessoal tecnico e artistico e aluguer do material em terras estranhas. Acaba de ser confirmada a noticia de que Leitão de Barros se encontra á cabeça duma nova empresa de Films por acções "*Sociedade de Films Sonoros Portuguezes*" e que conta já com o capital quasi inteiramente realizado, o que nos alegra bastante. Parece tratar-se agora duma empresa constituida com methodo e certa segurança, tanto mais que ha muito sabiamos particularmente das

tentativas para a sua fundação, sem que qualquer rumor official tivesse transpirado. Agora, dada a conhecer a sua existencia, sem duvida que nos dá a impressão de que se não fizeram as coisas á toa.

Como era de prever, e dadas as palavras acima de Leitão de Barros, a nova sociedade projecta a construcção dum pequeno studio sufficientemente para podermos trabalhar.

A nova firma pretende a producção de Films sonoros e falados em portuguez, de principio, debaixo dum caracter estritamente economico sem descurar o maximo do resultado artistico. Isto é, visará sobretudo a realização de pelliculas modernas, comedias ligeiras e agradaveis, sem se metter na direcção de Films historicos de grande "mise en scène" e que sempre se tornam bastante dispendiosos.

Nos corpos gerentes, além, de Leitão de

Cinema de

des de expansão do nosso Cinema. Eis o que elle acaba de dizer:

"Quanto a nós, por agora, parece-me justo e possivel fazer em Portugal um pequeno studio de Cinema sonoro, apetrechado com bons aparelhos de luz e de tomada de vistas e de sons; produzir e pagar em ponto pequeno; procurar (em entendimentos já estudados e firmes) a entrada dos nossos Films no Brasil, a collaboração dos brasileiros nesses Films e a entrada dos Films do Brasil em Portugal; procurar, ainda que para uma pequena escala, o entendimento com a Hespanha que é natural e logico; procurar a collocação nos mercados mundiaes para os pequenos Films documentarios, que, pelo seu exotismo e novidade tenham em si attracções. Portugal deve garantir a vida de um pequeno studio que não tenha encargos permanentes grandes, que seja a officina onde qualquer productor encontre os meios necessarios; onde o Estado tenha possibilidades de encontrar os technicos que realizem os Films que o Estado, mais dia menos dia, terá que fazer; onde os importadores de Films estrangeiros tenham um ponto de apoio para uma versão, para uma titulação perfeita, para uma remodelação de qualquer

Portugal

Barros, como director artistico, figuram altas individualidades portuguezas.

E' de esperar pois um feliz successo a esta iniciativa, marcada por uma invulgar directriz onde fluctuam a ponderação e o desejo são de fazer triumphar o Cinema Português.

Vocês conhecem a Beatriz Costa. E' aquella galante joven que interpretou o papel de Gilberta em *A minha noite de nupcias*, a terceira versão portugueza da Paramount e uma das mais populares artistas do nosso theatro.

E' certo que não teve um desempenho absolutamente correcto talvez pelo grande habito dos palcos e pela falta dum director que a dominasse inteiramente á actividade Cinematographica, mas o que não se pode negar-lhe é esse "entrain" caracteristico a todas as pessoas reveladoras de qualidades photogenicas e que se manifestam sómente sob a mão dum ou outro director de grande pulso.

O triumpho de tantas vedetas, como o sabeis, é devido na maioria á intelligencia e comprehensão dos seus directores. Quem seria
(*Termina no fim do numero*).



Beatriz
Costa



EM
"A
MINHA
NOITE
DE
NUPCIAS"
ELLA
ESTAVA
DESLOCADA



SABIAM
QUE
ELLA
IA
TRABALHAR
EM
"LABIOS
SEM
BEIJOS" ?

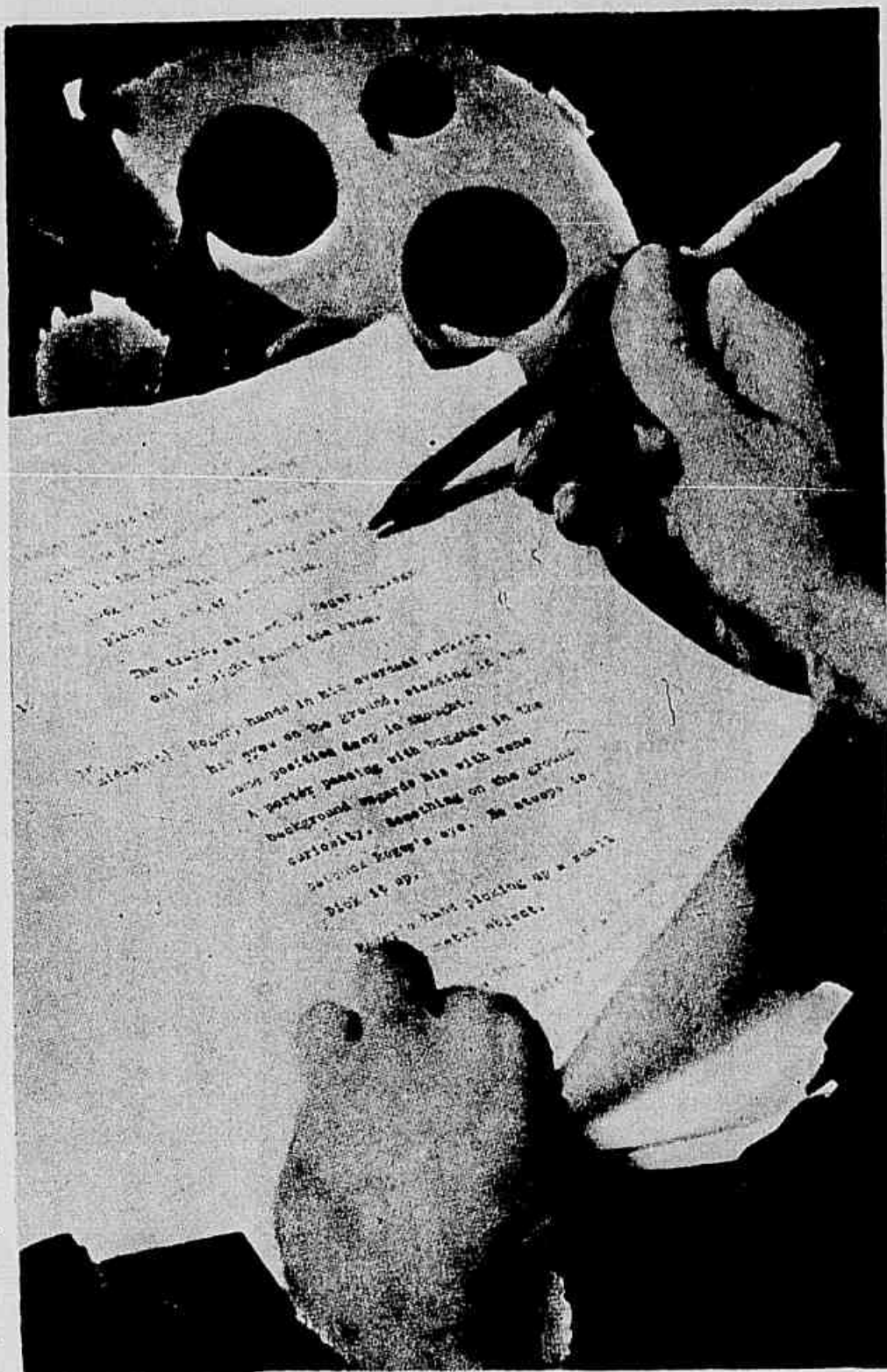
O
BRASIL
JA'
A
CONHECE
PESSOALMENTE

Esta parte dos verdadeiros estudos que temos feito sobre a Technica Cinematographica trará apenas um interesse simplesmente theorico para os possuidores de camaras que não empregam o Film *standard*, usando magazines ou bobinas carregadas com Films de 16 mm. ou 9,5 mm. Dizemos isto, porque estes possuidores, afim de executarem a edição mesma dos seus Films, não têm mais do que reportar-se ao que fizeram.

Agora, quanto ao amador que emprega o Film *standard*, notar-se á que, depois que o positivo está secco e foi projectado, a acção é sempre rude e cheia de falhas. E acontece frequentemente, quando as scenas são muito numerosas, que estas ficam intercaladas, porém fóra da sua exacta ordem chronologica. Dá-se isso porque, na execução dos Films Cinematographicos, é sempre de boa pratica Filmar todas as scenas que se desenrolam na mesma locação, conjuntamente, isto é, ao mesmo tempo ou no mesmo dia, afim de se abreviar assim a necessidade de voltar a uma locação, ou mesmo reconstituir uma montagem sempre dispendiosa, varias vezes, durante uma unica producção. O amador achará conveniente esse methodo de execução. As scenas têm que ser cortadas, de qualquer forma, para se intercalarem os primeiros planos, escurecimentos, esclarecimentos, titulos, subtítulos, e enquanto esse trabalho está sendo executado, as scenas podem perfeitamente ser arranjadas em uma ordem correcta. Supponhamos agora,

para melhor exemplificarmos a questão, uma scena em que uma pessoa deixa o quarto, ou a sala, em que acaba de discutir, com outra, um assumpto de importancia. Examinemos a tira de celluloides em que se acha gravada a nossa supposta scena. Primeiro, temos quadros e quadros onde se vê a sala, antes que a pessoa a atravessasse, para deixá-la. E depois, teremos igualmente uma quantidade de quadros similares, mostrando a montagem da scena seguinte, antes que a pessoa nella appareça. E' logico que esses quadros não têm valor de especie alguma, e si, por acaso, fossem negligentemente deixados no Film, produziriam uma especie de pausas na acção, as quaes a tornariam longa e cansativa. O Film deve ser examinado cuidadosamente, até o ultimo quadro perfeitamente visível, no qual se nota qualquer assumpto photographado. Juntem-se mais tres quadros e corte-se o Film ahi. Tome-se agora a scena seguinte, e procure-se o primeiro quadro em que a visibilidade é perfeita. Juntem-se mais tres quadros que o precedam, e corte-se o Film ahi. Agora collem-se as duas scenas e projecte-se. Suppondo ainda que as duas scenas sejam as mesmas imaginadas acima, veremos a pessoa atravessar a sala, deixá-la, e calmamente entrar no lugar onde se desenrola, sem pausas ou intervallos de especie alguma. A acção parecerá mais suave, e o progresso realmente notável. Si a acção decorrer suave e correctamente, a passagem de uma montagem para a outra parecerá natural, e, por causa disto, não produzirá discordancias que desagradarão forçosamente a todo e qualquer espectador.

Si as scenas tiverem sido tomadas fóra da sua ordem, a primeira cousa a fazer é cortá-las todas, e então collar, na ordem indicada pela direcção ou pelo scenario, isto é, na ordem em que teremos de vê-las. O verdadeiro corte nunca deve começar antes desse trabalho ter sido executado. Tome-se então cada scena, e examine-se cuidadosamente desde o primeiro quadro até o ultimo. Quando a importancia da acção, em cada scena acaba de completar-se, *tesoura no Film!* E inversamente, corta-se o inicio da scena num ponto que nunca deve ultrapassar o momento exacto em que se inicia



O amador, para executar a edição, basta reportar-se ao scenario

Cinema de Amadores

(De Sergio Barretto Filho)

QUESTÕES TECHNICAS VII — A EDIÇÃO

a importancia da acção. Uma boa direcção tornará possível limitarem-se os cortes a uns 20 ou 30 centímetros apenas, em cada ponta da scena, mas é difficil dirigir e ainda obter limites inferiores a esses que acabamos de assignalar. Na execução profissional, é commum gastarem-se 3.000 metros de pellicula negativa, para se obterem 1.000 metros apenas de positivo. Vê-se por ahi, que o editor profissional é realmente um auxiliar de importancia.

Assim que o corte acaba de ser feito, vem então o ultimo capitulo na edição do Film, o qual consiste em juntar as diversas scenas, para enrollar definitivamente na bobina de projecção. Corte-se o Film justamente uns tres millímetros, ou mais, acima ou abaixo da linha que separa os quadros, passando a tesoura entre duas perfurações. A ponta que tem de ser collada com essa peça é justamente cortada naquella linha. Então, usando-se uma navalha ou uma faca, raspa-se cuidadosamente a ponta do Film que ultrapassa, na primeira peça, a linha de divisão. Continua-se a raspar, até que todo e qualquer traço da emulsão tenha desaparecido, porém, tomando-se cuidado para que se raspe apenas a emulsão, e não o celluloides do Film. Ahi então, passa-se um pincel molhado na colla sobre a ponta que acaba de ser raspada, collocando-se o Film na prensa de collar, e apertando-se immediatamente a ponta da outra peça sobre a que acaba de ser raspada, com o auxilio da prensa.

Esta peça fará com que as perfurações e as linhas de divisão se correspondam exactamente, e também que o Film corra suavemente dentro do mecanismo intermitente do projector.

O segredo de uma boa edição consiste em usar-se bastante colla, em ajustarem-se rapidamente as duas peças, na relação perfeita que uma deve ter com a outra, e finalmente em apertar-se o Film com segurança, rapida e firmemente, dentro da prensa.

Os americanos e inglezes costumam chamar á colla empregada *Cemen*, mas a solução nada tem de cimento ou concreto, tratando-se apenas de um dissolvente do celluloides, sendo que a operação da colla é mais ou menos analoga á vulcanização da borracha. A emulsão do Film não é affectada pela colla. Eis a razão porque a ponta de uma das duas peças precisa ser cuidadosamente raspada, não deixando vestigio algum da emulsão. Não é difficil aprender-se a executar a colla com toda a propriedade; e todos os esforços despendidos nesse sentido provarão que o tempo gasto pelo amador não será tempo perdido.

O amador precisa empregar todo o seu senso artistico na edição, tal e qual como na direcção e na photographia. O successo de uma producção depende tanto de uma boa edição, como de uma boa direcção e uma boa photographia. Quando o amador souber controlar esses tres pontos com mestria, executará Films apreciaveis, dignos de todo o elogio.

Propositadamente deixámos para o fim um ponto de alta relevancia para este capitulo das nossas Questões; referimo-nos ao que se chama a intercalação dos titulos falados.

O titulo falado, não pertencendo nem aos titulos propriamente ditos, nem tomando parte na edição do Film, liga-se comtudo á titulação e á edição, ao terminar a execução do Film. O titulo falado é o discurso de um actor, durante a acção, facto de alta importancia para que o espectador possa seguir o desenrolar da historia. Quanto á technica photographica, elle é feito tal como os outros e demais titulos, porém, sem o emprego de floreios e margens decorativas.

Quando se está Filmando uma scena em que o actor fala ou discursa, este deve approximar-se vagarosamente da camara, ou empregar outros meios, usando de gestos ou movimentos com o corpo, para que o espectador perceba, *inconfundivelmente*, o momento exacto em que elle está falando ou discursando, e mais, que esse discurso é de importancia. E' preciso fazer notar aqui, que todo discurso entre actores, deante da camara, precisa estar de accordo com a acção. Portanto, o discurso pronunciado pelo actor, gravado no titulo falado, precisa ser intercalado no Film, no ponto exacto em que o actor abre os labios para fazel-o ouvir.

Ao cortar-se o titulo falado, examine-se o Film cuidadosamente, procurando os quadros em que os labios do actor começam a mover-se. Siga-se o curso deste movimento, examinando o Film de muito perto, e inserte-se o titulo falado, uns dois segundos antes da sua terminação. Na tela, veremos o actor fazer um discurso, o qual notaremos ser de alguma importancia; depois as palavras apparecerão para serem lidas pelo espectador, e por fim a acção será retomada, vendo-se ainda o movimento dos labios apenas durante um tempo necessario ao perfeito desenvolvimento da acção, sem saltos ou intervallos que possam prejudicá-la. A inserção de um titulo falado é uma arte, porque o insertante precisa examinar com cuidado quadros onde a visão é quasi imperceptivel.

PEQUENAS DE
JOINVILLE

Emilia Barrada,
Imperio Argentina
e Rosita Dias



Imperio



Emilia
e
Rosita



Ao lado,
Imperio, Emilia
e Rosita



MAE CLARKE

(Cinearte)

A PARAMOUNT



Acrescentando novos élos
à corrente de ouro que é a
sua programação deste
ano, reúne os seus
melhores artistas
em quatro filmes
admiráveis:

O EXPRESSO DE SHANGAI

(Shanghai Express)

com

MARLENE DIETRICH,
CLIVE BROOK,
ANNA MAY WONG e
WARNER OLAND.



A LUDIBRIADA

(The Cheat)

com

TALULLAH BANCKHEAD
e IRVING PICHEL



PRA QUE CASAR

(Girls About Town)

com

KAY FRANCIS,
JOEL McCREA e
LILYAN TASHMAN



O MEDICO E O MONSTRO

(Dr. Jekyll and Mr. Hyde)

com

FREDRIC MARCH
e MIRIAN HOPKINS

A decadencia

Ha dois annos, mais ou menos, Ruth Chatterton, sem favor, pelo appello constante das bilheterias ao seu nome, era considerada a primeira dama do Cinema. Hoje, no emtanto, enfrenta-se ella com a possibilidade cruel de cahir, de um momento para outro, para a exquísita situação de "estrella apagada"...

Actualmente ella se acha com a Warner Bros., e está apenas iniciando a execução do novo contracto.

Esse contracto lhe dará, em dois annos, tres quartos, de um milhão de "dollares". E' ella, portanto, presentemente, sem exaggero algum e nem publicidade, a "estrella" que mais ganha em Hollywood. Apesar disso, no emtanto, seu futuro é absolutamente uma incognita.

Quando a Warner ganhou Ruth da Paramount, ella era, então, um dos nomes de maior valia na traducção financeira dos Films. A Paramount temeu essa perda.

E temeu tanto, que não se deteve quando se atirou á sua re-conquista.

A Paramount offereceu-lhe, então, um novo e excepcional contracto. Mas não lhe dava amplo e absoluto controle sobre a escolha dos argumentos que deveria interpretar. Ruth não o acceitou. Queria ter a "autoridade" e ter o dinheiro, também e, dessa maneira, servir-lhe-ia apenas o contracto com a Warner.

Lembro-me, analysando isto, do dia em que Gloria Swanson regeitou 20.000 dollars semanais da Paramount e por identicas razões. Foi para a United Artists, onde poderia ter a "sua" opinião e, lá, com ella, quasi naufraga de vez...

Sei, perfeitamente, que Ruth, como organizadora de seus planos, não fracassará. O que temo, é Ruth, a artista. Temo que o publico já tenha comprehendido que já se ausentou de seu

trabalho toda a vehemencia e toda a alma e, sim, resida hoje nelle, apenas a technica, a maneira estudada de fazer as cousas, cousa essa adquirida com a longa pratica que ella tem e posta em pratica por, ser mais commoda e mais suave...

de RUTH

E não ha artista que dure muito, na fama, depois que o publico descobre que ella não vibra mais com seus papeis, e, sim, fal-os por méra questão technica. E' o fim.

Sou um de seus mais ardentes admiradores. Confesso, no emtanto e por isso mesmo, que "The Magnificent Lie", "Once a Lady" e "Tomorrow and Tomorrow", esfriaram-me... Quando eu devia chorar, sorri; quando devia sorrir, quasi chorei. Chorei pela mulher admiravel que eu tanto admirára e que já não sabe mais commover, porque está puramente "representando" e já não "vive" mais o que lhe dão para viver.

Lembrei-me da Ruth Chatterton de "O Peccado dos Paes", "Madame X" e "Sarah e seu Filho". Naquelles tempos ella era a sensa-

ção entre os chronistas de Films. O delirio do publico. Seus Films renderam milhões.

De uma feita eu a vi Filmando. Fazia, uma das muitas dramaticas scenas do pungente Film "Sarah e seu Filho". Chorava sobre o corpo de uma criança doente, seu filho. Lagrimas corriam-lhe dos olhos. Era sincera, muito sincera, mesmo, a scena que vivia. Quando Dorothy Arzner, a directora, deu o grito de "corta", os maxillares de Ruth immediatamente puzeram-se em movimento, como se estivessem á espera apenas dessa palavra. Estava mascando "chiclets"...

CHATTERTON

Alguns directores que já trabalharam com ella, contaram-me, também, que ella é a unica artista que elles já viram terminar uma scena violentamente dramatica e, logo em seguida, accommodar-se entre almofadas, cahindo, á seguir, em profundo somno. Greta Garbo, por exemplo, quando termina as suas mais emocionantes scenas, põe-se a andar pelo camarim, nada encontrando que faça cessar a violencia de seus nervos. Marie Dressler, dá para falar. Com isso ella consegue cobrir a sua agitação



Um dia desses eu assisti á Filmagem das primeiras scenas de "The Rich Are Always With Us", o primeiro Film que ella está fazendo para a Warner Bros. O seu novo galã, George Brent, ao lado della, numa mesa de cabaret, tremia, emocionado e nada, havia que o fizesse conter-se. Visível a sua emoção profunda e todos ali apreciavam aquillo, porque, diziam, se assim não fosse, signal era de que tinha nervos.

Conhecendo Ruth como a conheço, sabia que também ella estava nervosa e muito. Além disso, sempre teve a mania de não prestar, de estar sempre sem sorte e principalmente agora que a sua responsabilidade é maior do que nunca.

(Conclue no proximo numero)



Mary Brian





MILHARES DE SENHORAS,

mães de família, comprovam a excellencia do preparado

FANTANOL

descoberta maravilhosa, que restituiu a tranquillidade do lar domestico.

Não ha tosse infantil, por mais rebelde que seja, que esse remedio não combata com efficacia e rapidez.

E' um preparado poderoso, especialmente elaborado para o organismo delicado das crianças; não estraga o estomago e não occasiona desarranjos intestinaes.

Em nenhuma casa de familia deve faltar um vidro de



FANTANOL



Elegancia
FILARDI
ALFAIATE

TODO cavalheiro de bom-tom, elegancia e gosto refinado, ao precisar de um alfaiate, não deve esquecer que a Avenida Rio Branco, 147 -- 1.º andar, tel. 2.5651, tem o seu atelier F. Filardi, um dos mais perfectos contra-mestres, a preços convindivos.

S Ã M A T E R N I D A D E

Conselhos e sugestões ás futuras mães

Livro premiado pela Academia Nacional de Medicina (medalha de ouro), premio Mme DUROCHER.

do Prof. Arnaldo de Moraes

Livraria Pimenta de Mello
34, R. Sachet — RIO

Preço 10\$000

Leiam MODA E BORDADO.

CINEMA DE PORTUGAL

(F I M)

hoje Marlene Dietrich, se não/lhe tivesse apparecido Von Sternberg? E Greta Garbo, se Mayer a não levasse á America? E Dolores del Rio se Edwin Carewe não attentasse nella?

Apesar de tudo Beatriz Costa satisfaz as platéas que não usam dessa observação penetrante e analytica, dos criticos, e conseguiu tornar a sua popularidade mais extensiva. E isso já não é pouco.

Gostariamos de vel-a em novas produções onde as suas qualidades se affirmariam com certeza muito melhor do que em NOITE DE NUPCIAS. Comedias alegres, cheias desse espirito alacre e comedido que lhe póde prestar a sua figurinha gentil de garota, viva, expansiva e engraçada.

✱ ✱ ✱

Num dos meus ultimos artigos para a "Cinearte", falei do desleixo a que sempre foi lançada em Portugal a confecção de pequenos documentarios que se destinam mais a satisfazer uma obrigatoriedade para conseguir uma certa redução nas taxas (um minimo de cem metros de Film nacional) do que manifestar e concorrer para o desenvolvimento do cinema desta especie,

Faz Rostos Formosos...



O Creme Rugol, formula da famosa doutora de belleza, dra. Leguy, é producto insubstituivel para fazer a cutis formosa. Eis os seus beneficos effeitos:

- 1.º — Elimina rapidamente as rugas.
- 2.º — Evita que a pelle, em qualquer estação do anno, se torne aspera ou secca.
- 3.º — Tonifica os musculos do rosto e fortalece a cutis.
- 4.º — Allivia promptamente qualquer irritação da pelle.
- 5.º — Extingue as sardas, manchas, cravos e pannos deixando a pelle alva e suave.
- 6.º — Não estimula o crescimento de pellos no rosto e imprime á cutis um tom sadio e loução,

O Creme Rugol é insuperavel para massagens faciaes e é bom para todas as cutis. E' o melhor preparado para applicar-se antes de pôr o pó de arroz.

cuja importancia desnecessario se tor-no encarecer.

Apraz-me agora registrar a empresa a que metteu hombros o grande jornal "O Seculo", que cada semana nos dá um Film jornal, sob o titulo de "Seculo Cinematographico" onde observamos os mais palpitantes acontecimentos dados de norte a sul do paiz. Cada uma destas revistas Cinematographicas d'uns duzentos metros mais ou menos, offerece-nos uma variedade de assumptos, como qualquer outro Film-jornal estrangeiro. Não se trata pois dum pequeno Film amarrado unicamente a um motivo (salvo casos excepcionaes e importantes) como todos os outros que por aqui passam focando monotonamente a provincia ou as velharias bolorentas e batidas da cidade. Nos primeiros Films-jornaes de O Seculo Cinematographico que vimos, temos constatado a preocupação dos que o realizam em fazer coisa de geito. E' de esperar, portanto, uma larga existencia e profiqua actividade a tão interessante iniciativa que por certo muito ha de concorrer para que os restantes productores de pelli-culas documentarias se esforcem e se esmerem nos seus trabalhos. A concurrencia ainda é uma das melhores alavancas para dar impulso a determinadas obras.

Porto, 6 de Março de 1932.

Após o banho de mar

use
Leite de Colônia



CLAREIA A PELLE E EVITA AS QUEIMADURAS DO SOL

Revista de phrases...

(Continuação)

— Consenti apparecer em papeis que sabia não me conduziram a successos de biñheteria. Aceitei directores com os quaes jamais tinha sequer tratado ao menos de leve. Permitti aos productores fazerem toda sorte de economias com meus Films, isto sempre á espera dos bons papeis que viam me promettendo. Eis porque sempre tive papeis de importancia secundaria.

Charles "Buddy" Rogers.

✦ ✦ ✦

— Sylvia Sidney é um typo distinctamente differente de "estrella" Cinematographica. Pouca altura, elegante, sympathica. Artista esplendida, tanto na interpretação quanto no dialogo. Morena, sensual e um alivio para aquelles que já não mais supportam os typos de loiras aplatinadas...

John S. Cohen Jr., "New York Sun".

✦ ✦ ✦

— Constance Bennett tem medo de toda e qualquer especie de insectos. Creio que isto seja puramente ficticio, embora com certa pequenina dose de verdade. Ella faz o possivel para trazer sob admiravel controle a sua estupenda emocional natureza que, quando aggravada, toma fórma puramente oratoria, em vez de gesticulada.

Douglas Fairbanks Jr., para o "Vanity Fair".

✦ ✦ ✦

— Os Studios de Hollywood, agora, estão tentando regular o amor. Se a pequena não é apreciada, num "lot" e

apparece ladeada pelo seu "amiguinho", promptamente elles ameaçam e promovem uma quebra incontinenti de contracto...

New York News

✦ ✦ ✦

— Só existem duas casas de penhoras em Hollywood e nenhuma dellas dá um só nickel por qualquer "scrap-book" (livro onde se collam noticias e dados a respeito do mesmo), mesmo que seja elle de celebre "estrella" ou "astro".

New York News.

✦ ✦ ✦

— E' facil comprehender isso. Ha cousas para as quaes ninguem liga. Aversões como muitos têm a espinafre, queimaduras de sol, pequenas que mascam, etc., e mesmo areia no sapato. Eu, por mim, pouco me importo com Hollywood e o que ella pense. Tento ser o mais sincera possivel, apesar de ter a previa certeza de que em mim ninguem crerá.

Barbara Stanwyck

✦ ✦ ✦

— Para que eu me case de novo é preciso que torne a ganhar mais um milhão de dollars.

Tom Mix

✦ ✦ ✦

— Mesmo Gloria, uma de nossas mais importantes "estrellas", dessas que se souberam impor, no Cinema falado, com um Film feito admiravelmente em dezoito dias, "Tudo pelo amor", está relaxando, presentemente e deixando, cantando e tocando harpa que Roma (no caso a sua carreira), incendeie-se...

"The Chicago American"

✦ ✦ ✦

— A pseudo sciencia dessa historia (Dr. Jekyll and Mr. Hyde), faz-nos ficar a observar uma nova maravilha chimica que chega a fazer rir: — O remedio não só transforma a physionomia e muda os dentes, como tambem a gravata que fica suja e velha...

The Newyorker

(Continúa no proximo numero)

SEIOS

DESENVOLVIDOS, FORTIFICADOS e AFORMOSEADOS com A PASTA RUSSA, do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa"

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa 12\$000; pelo Correio, registrado réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1.724 — Rio de Janeiro.

AGUA DE COLONIA "FLORIL"

De pureza absoluta, seu aroma arrebatador transcende e perdura.

Supera a todas sem parecer-se com nenhuma. E' a ideal para fricções, banhos e lenço, deixando uma estela inconfundivel de frescura e distincção.

O MAIS UTIL PRESENTE

Prefiram o sabonete "FLORIL" o mais puro e perfumado



A desconhecida Hollywood que eu conheço

(Continuação)

Passava a maior parte do tempo com os amigos e não se lembrava que o devia dedicar particularmente ao trabalho. Tinha exquisites, no entanto: — passava da mais intensa alegria para a mais absoluta tristeza.

Já escrevi muito a seu respeito. O que nunca fiz, no entanto, foi relatar a sua bravura, num gesto, pouco antes de partir para o sanatório do Arizona.

Ha mezes que elle estava doente. Tinha tentado tomar cuidado comsi-go mesma e procurado seguir os conselhos do medico, de Dorothy Sebastian e meus e nós lhe diziamos que descansasse enquanto estivesse em casa.

Se chegavam visitas, no entanto, ella achava que devia divertil-as e não ser por ellas divertida. Peorou, é logico e, apesar disso, acceitou um papel que lhe offereceram para o "Sevilha de Meus Amores", com Ramon Novarro. O que custou a ella terminar aquelle Film e fazer todas as suas scenas, apenas ella e seus amigos mais

GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos Partos
difficéis e laboriosos.



A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez de gravidez terá um parto rapido e feliz. Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e multos medcos o aconselham.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias
Deposito geral:
ARAÚJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO

Dr. Olney J. Passos

OPERAÇÕES — PARTOS

Molestias de senhoras — Diatermia — Ultra Violeta — Diatermo-coagulação. Das 3 em diante.

Rua S. José, 19. — Tels.: 3-0702.
Res. 8-5018.

proximos o sabem. Ella proseguiu, no entanto, porque sentiu que precisava e isto era o sufficiente para ella.

O final foi um dos mais dramaticos episodios que já foram vividos em Hollywood.

Um dia ella estava tão mal, que mandaram buscar um medico. Elle chegou no "set" e, depois, disse ao director: — Se não me deixar levar esta pequena commigo, já, não me responsabiliso pela sua vida. O director Charles J. Brabin é um homem amavel, distincto e delicado. Mas, elle sabia, apesar disso, que deixar Renée sahir dali, naquelle momento, seria ter que Filmar tudo de novo, quasi o Film todo e, isto, com grande augmento de verba. Passou pelo cerebro, rapidamente, naquelle instante afflictivo, todas as scenas della, no Film. Aquellas que podia fazer com "double", as que podia utilizar qualquer outra pessoa em perfil e as que precisavam della. Depois disse, convicto:

— Se permittir que a use ainda uma curta meia hora, terminarei seu papel!

O medico concordou. Consentiu na meia hora, mas apenas nella. Prepararam-se "cameras", rapidamente, microphones, tudo, em summa. Sem ensaios, Renée entrou num "close up". Trabalhando, ella foi peorando, peorando e ficando cada vez peor, muito embora nada disso demonstrasse, contendo-se. Seu rosto, apparentando impassibilidade, movia-se de accordo com as scenas que tinha para interpretar.

Ao mesmo tempo deram-se tres cousas: — o medico clamou pelo final da meia hora; Charles Brabin, pelo final do trabalho della e, ella, cambaleando, tombou desmaiada. Carregaram-na para fóra do "set". Foi seu ultimo trabalho, mas ella provou, naquelle lance, sua fibra de artista autentica, que não conhece fraquezas deante dos maiores perigos.

Semanas depois, levaram-na para o sanatório do Arizona. Digo que a levaram, é certo, mas ella foi por si mesma e não consentiu nem sequer que a amparassem. Estava magra e abatida. A molestia devorava-a, dia a dia. Eramos cinco amigos seus ali, naquelle momento. Tentamos divertil-a ainda naquelle ultimo instante, mas tudo foi perfeitamente inutil.

Quando eu me dirigia ao carro, na sahida da estação, disse a Howard Strickling que comnosco estava: — Howard, nós não a veremos mais...

Mezes depois eu a visitei. O seu medico desesperava-se com a sua falta de calma e a sua constante nervozidade. Mas estava melhor, innegavelmente, se bem que muito pouco. Seu aspecto, no entanto, já era outro e tinha, mesmo, engordado mais um pouco.

Uma creatura como Renée Adorée, realmente, seria até crime desaparecer deste mundo: — tão boa, tão meiga, tão amiga!

Se elles, os productores, quando ella sarar não lhe derem uma "chance" de continuar e tornar ao seu antigo successo, então eu terei a certeza de que elles são, realmente, um "caso perdido"...

(continúa)

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAFICA

DIRECTORES

Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE

Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70\$000; 6 mezes, 35\$000. — (Registradas) 1 anno 85\$000 6 mezes 43\$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.º 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — R e d a c ç ã o : 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.



Pellos do Rosto

Cura radical (garantida) por processo novo, sem dor e sem deixar cicatriz, dos pellos do labio, face, queixo ou seios, por mais grossos ou antigos que sejam.

DR. PIRES

(Dos Hosp. de Berlim, Paris e Vienna)

Avenida Rio Branco, 104 - 1.º andar

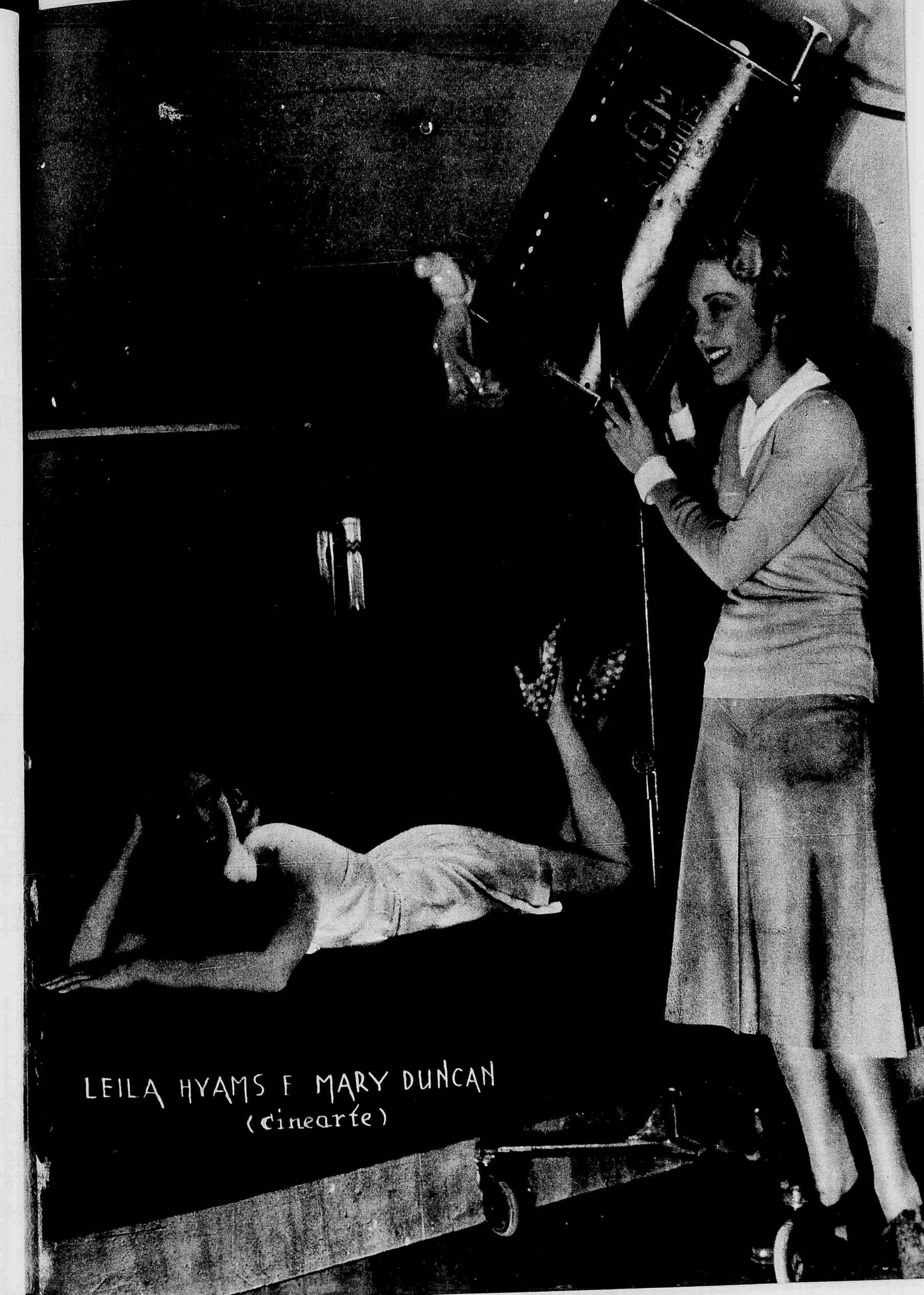
CONSULTAS DIARIAS — TEL. — 2-0425

Uma unica applicação mata para sempre a raiz do pello.

Não confundir com electrolyse, cêras, pós ou cremes depilatorios.

NOTA — Dr. Pires: Avenida Rio Branco, 104-1.º (Rio) — Queira enviar-me gratuitamente seu livro: "A cura garantida dos pellos do rosto".

NOME ..
RUA ..
CIDADE ..
ESTADO ..



LEILA HYAMS E MARY DUNCAN
(cinearte)

*Dentes que enfeitem o riso
com brilhos claros de sol...
Pouco, para isto, é preciso:
a Pasta e o Líquido Odol.*

